

Cláudia Margarida Marques Peça

O GÉNERO TEXTUAL NOTÍCIA AO SERVIÇO DA EXPRESSÃO ESCRITA NA AULA DE ELE

Relatório de 2º Ciclo em Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pela Doutora María Luisa Aznar Juan, apresentado ao Conselho de Formação de Professores da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

O GÉNERO TEXTUAL NOTÍCIA AO SERVIÇO DA EXPRESSÃO ESCRITA NA AULA DE ELE

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	O GÉNERO TEXTUAL NOTÍCIA AO SERVIÇO DA EXPRESSÃO ESCRITA NA AULA DE ELE
Autor/a	Cláudia Margarida Marques Peça
Orientador/a	María Luisa Aznar Juan
Júri	Presidente: Doutora Judite Manuela da Silva Nogueira
	Carecho
	Vogais:
	1. Doutor António Apolinário Caetano da Silva
	2. Doutora María Luisa Aznar Juan
Identificação do Curso	2º Ciclo em Ensino de Português e de Espanhol no 3º
	Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Área científica	Formação de Professores
Especialidade/Ramo	Ensino de Português e de Espanhol
Data da defesa	23-10-2015
Classificação	15 valores



Agradecimentos

Quero agradecer toda a dedicação e apoio prestados, ao longo deste ano letivo, pelas minhas orientadoras, a Doutora María Luisa Aznar Juan e a professora Carla Silva.

Agradeço também às minhas colegas de estágio, Maria João Coelho e Sílvia Espada, pela amizade, apoio e companheirismo.

Finalmente, agradeço à minha mãe, grande apoio durante este ano, ao meu pai, que já não estando presente, me acompanha e me dá força e aos meus filhos, a minha grande fonte de inspiração.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
Parte I – A PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA	8
1.O contexto socioeducativo	8
1.1. Contexto socioeconómico	9
1.2. A escola	9
1.3. A turma do 11º A/C/E/F/G	11
2. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada	12
Parte II – O GÉNERO TEXTUAL NOTICIA AO SERVIÇO DA EXPRESSÃO ESCRITA NA AULA DE ELE	14
1. O texto	15
1.1. Conceito	15
1.2. Géneros e tipologias textuais	19
1.3. O texto escrito no Programa de espanhol, no Quadro europeu comum de referência para as línguas e no manual adotado	22
2. Os géneros jornalísticos	24
2.1- Tipos de textos jornalísticos e a problemática da sua classificação	25
2.2- A notícia como género textual e o programa internacional <i>eTwinning</i>	32
2.3- Tratamento/exploração da notícia na aula de ELE	34
Aula 1	35
Aulas 2 e 3	36
Aulas 4 e 5	38
Aula 6	39
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	45

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I- ATIVIDADES DO PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO (PIF)	45
1 a. Atividade “El Día Europeo de las Lenguas”	45
1 b. Atividade “El Día Internacional de la Música”	45
1 c. Atividade “Día de la Hispanidad”	45
1 d. Atividade “Día de los Muertos	46
1 e. Atividade “La Navidad	46
1f. Atividade “Visita de estudo ao Sul de Espanha	47
1g. Atividade ““Concurso de abanicos” , “El día de Cervantes y El día Mundial del libro” e Dia aberto	47
ANEXO II – Aulas	
Aula 1	
2 a. Jogo do enforcado interativo	48
2 b. Ficha de trabalho	48
2 c. Ficha de trabalho sobre o Lead	49
2 d. Ficha informativa (pirâmide invertida	49
2 e. Ficha de trabalho sobre o corpo da notícia	50
Aulas 2 e 3	
2 f. Ficha: correo electrónico	50
2 g. Atividade lúdica com pequenos textos em cartolinas e opções de resposta	51
2 h. Símbolos para verificação de respostas	51
2 i. Diploma do «buen periodista	52
2 j. Grelha de planificação	52
Aulas 4 e 5	
2 k. Proposta de trabalho	53
2 l. Sorteio de rifas	53
2 m. Entrevista	54
2 n. Grelha de planificação	54
Aula 6	
2 o. Notícia	55

ÍNDICE DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ELE	Espanhol Língua Estrangeira
LE	Língua Estrangeira
PIF	Plano Individual de Formação
QECR	Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas
SPRING	Social Pedagogic into Group Work (Grupo de Investigação Pedagógica e Social sobre Trabalho em Grupo)
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TVE	Televisão Espanhola

Escribir es un proceso; el acto de transformar pensamiento en letra impresa implica una secuencia no lineal de etapas o actos creativos.

Gray (citado por Cassany, 1995: 30)

Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar uma caracterização e reflexão sobre o Estágio pedagógico e o estudo científico-didático verificado empiricamente no contexto da Prática Pedagógica. Este estudo é uma reflexão em torno da expressão escrita, uma vez que se trata de uma competência fundamental no ensino e aprendizagem de qualquer língua, porque propicia a aquisição e o desenvolvimento da competência comunicativa. Esta reflexão adquire ainda mais importância por estar relacionada com um projeto europeu, o *eTwinning*, que permite a colaboração e troca de experiências entre docentes de diferentes nacionalidades, desenvolvendo projetos que também implicam o trabalho dos alunos com o fim de os ajudar no aperfeiçoamento da sua competência linguística. Assim sendo, embarquei nesta viagem ao mundo da competência escrita, tendo à minha frente o desafio de preparar uma turma para a redação de uma notícia, no âmbito do projeto acima referido.

Deste modo, na primeira parte deste relatório e porque este é um relatório que surge no contexto de uma prática pedagógica, começarei por abordar as questões relacionadas diretamente com ela, ou seja, apresentarei o município e a escola onde decorreu a minha prática pedagógica e falarei também dos alunos com quem trabalhei. Concluirei este trabalho inicial com uma reflexão sobre a prática pedagógica e o trabalho nela desenvolvido.

Na segunda parte, e porque a finalidade deste trabalho é guiar os alunos pelos meandros da expressão escrita, encaminhando-os para uma meta: a redação de uma notícia, proponho-me começar com algumas considerações acerca do texto, porque é de texto escrito que se trata quando se fala de uma notícia. Explorarei a sua definição, recorrendo a autores consagrados, e as problemáticas que o seu estudo desencadeia, nomeadamente as que implicam questões como as de género e tipologias textuais. Seguirei com a exploração dos géneros jornalísticos de modo a poder apresentar o grande texto com o qual nos propomos trabalhar: a notícia. Dado que este relatório surge associado à prática pedagógica do espanhol, língua estrangeira, fará sentido ver de

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

que modo se aborda a questão do texto escrito no Quadro Europeu de Referência para as Línguas e no Programa de Espanhol.

Finalmente, terminarei este relatório com a apresentação da minha proposta didática, ou seja, do trabalho desenvolvido em aula, com os alunos; das conclusões, das referências bibliográficas e dos anexos.

Parte I – A PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Nesta primeira parte do relatório apresentarei o concelho onde está inserida a escola onde decorreu a minha prática pedagógica, a escola e a turma com a qual trabalhei de perto, bem como a minha reflexão sobre a prática pedagógica supervisionada.

1.O contexto socioeducativo

Os dados sobre a localização geográfica e a situação económica do concelho de Pombal são importantes para percebermos o funcionamento da escola e conhecermos o tipo de alunos que nela encontramos. Por este motivo, no primeiro ponto, da primeira parte do presente relatório, farei uma breve descrição do concelho de Pombal, seguindo-se a apresentação da escola onde efetuei a minha prática pedagógica: infraestruturas, pessoal docente e não docente. Finalizarei este ponto com uma breve descrição da turma de 11º ano com a qual desenvolvi a minha prática pedagógica.

Para a redação deste capítulo baseámo-nos, principalmente, nos dados procedentes dos sítios da Câmara Municipal de Pombal, do Agrupamento de escolas de Pombal e do Projeto Educativo (PE), bem como nas informações fornecidas pela secretaria e pela orientadora de estágio.

1.1. Contexto socioeconómico

Dado que a minha prática pedagógica supervisionada decorreu no Agrupamento de escolas de Pombal, impõe-se, neste momento uma breve descrição do município de Pombal. Para o efeito, socorro-me-ei dos dados publicados no sítio da Câmara Municipal de Pombal.¹

O município de Pombal pertence ao distrito de Leiria e fica situado na região centro, entre os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Ourém, Leiria, Soure e Figueira da Foz, estendendo-se a Oeste até ao Oceano Atlântico. Possui uma área geográfica de 626.23 Km² que abrange 17 freguesias, sendo que o número de habitantes do concelho ronda os 60 000.

A localização geográfica e a boa acessibilidade ao município permitiram a criação de vários pólos industriais que contribuíram para uma transformação económica do concelho, com a expansão das atividades comerciais, distribuição e serviços. Assim sendo, o emprego é dominado pelos setores secundários e terciário, seguindo-se o setor agrícola. A combinação de todos estes factores fazem do turismo uma atividade importante para o desenvolvimento económico do município.

Facilmente se perceberá, assim, que o município de Pombal tem as condições necessárias para desenvolver as várias vertentes - cultural, educacional, social, ambiental, desportiva e económica -, o que permite a este concelho oferecer qualidade de vida aos seus habitantes.

1.2. A escola

A minha prática pedagógica decorreu na Escola Secundária de Pombal que pertence ao Agrupamento de escolas de Pombal, desde junho de 2003, data da sua criação.

¹ Câmara municipal de Pombal: Disponível em http://www.cmpombal.pt/conhecer_pombal/about_pombal/acessibilidades.php (Acedido a 15/02/2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Segundo os dados recolhidos na página do Agrupamento de escolas de Pombal², a escola secundária foi criada em 1957 e teve, inicialmente, a designação de Escola Industrial e Comercial de Pombal, dado que era vocacionada para o ensino técnico.

Com o 25 de abril passa a designar-se Escola Secundária de Pombal e é feita a unificação dos ensinos liceal e técnico, sendo mais tarde criados os cursos tecnológicos e, recentemente, os profissionais vocacionados para a formação técnica dos jovens.

Atendendo ao exposto no Projeto Educativo (2009-2013: 5 e 6), as instalações escolares, recentemente remodeladas pela Parque Escolar (2010) ocupam uma área de 23.540 m², sendo constituídas por um edifício com dois blocos englobando áreas sociais, áreas de convívio, áreas de trabalho, pólo de direção, administração e gestão; salas de aula, pólo tecnológico; pólo de artes e educação visual; pólo de ciências; pólo desportivo e zona de restauração.

Relativamente aos recursos humanos de que dispõe o agrupamento, de acordo com a informação que nos foi facultada pela secretaria da escola, é de referir que, no que concerne o pessoal docente existem, atualmente, 203 docentes do quadro, 31 pertencentes a quadro de zona pedagógica, 21 contratados, 2 psicólogas e 1 terapeuta da fala. No que ao pessoal não docente diz respeito, o Agrupamento dispõe de 19 assistentes técnicos e 60 assistentes operacionais.

No que respeita à oferta formativa, para o período de 2014/2015, o Agrupamento disponibiliza Educação pré-escolar, ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) e dentro deste, ensino articulado com música. Os alunos do 3º ciclo podem contar também com os cursos de ensino vocacional de Artes, Tecnologias, Serviços e Hortofloricultura, bem como de Eletromecânica e Informática. A oferta formativa estende-se também ao ensino secundário, e aqui os alunos podem contar com o ensino vocacional e o curso de Energias renováveis – sistemas solares térmicos; com o ensino profissional e os cursos de Técnico de comércio, de Técnico de restauração: variante restaurante-bar, de Técnico de eletrónica, automação e computadores e de Análise Laboratorial.³

O Agrupamento não limita a escolha dos alunos, no que se refere à escolha da segunda língua, oferecendo-lhes o espanhol e o francês. Na escola secundária, a escolha dos alunos tem recaído preferencialmente pelo espanhol, havendo duas turmas de oitavo, duas de nono, uma de décimo e uma de décimo primeiro anos, contra uma turma de francês no oitavo e duas no nono apenas.

²Agrupamento de escolas de Pombal:Disponível em <http://www.espombal.edu.pt/viewPage.php?num=1> (Acedido a 15/02/2015)

³ Agrupamento de escolas de Pombal: Disponível em <http://www.espombal.edu.pt/viewPage.php?num=1> (Acedido a 15/02/2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Sendo esta uma escola recentemente remodelada, oferece ao pessoal docente bons recursos tecnológicos, todas as salas de aula dispõem de projetor e computador com ligação à internet, o que facilita a utilização de materiais e ferramentas de trabalho diversificados.

1.3. A turma do 11º A/C/E/F/G

A minha prática pedagógica decorreu numa turma de espanhol, de continuação (nível V), composta por um total de 19 alunos, oriundos de turmas diferentes (A, C, E, F, G). Assim sendo, 7 alunos são do 11ºA, 2 do 11ºC, 3 do 11ºE, 6 do 11ºF e 1 do 11ºG. Passo a apresentar a caracterização da turma com base nas informações recolhidas pelos diretores de turma, pela orientadora de estágio de espanhol, assim como com base na observação direta que efetuei ao longo da prática pedagógica.

Partindo dos inquéritos realizados pelos diretores de turma, dos vários grupos, pude constatar que a maioria dos estudantes vivia num agregado familiar tradicional, isto é, com pais e irmãos, na cidade de Pombal ou nos arredores, sendo reservado à mãe, de uma maneira geral, o papel de encarregado de educação.

Relativamente às habilitações académicas dos pais, na grande maioria, situavam-se entre o 4º e o 12º ano de escolaridade, estando as suas atividades profissionais ligadas ao setor empresarial, dos serviços ou da produção.

Todos os estudantes indicaram ter computador com acesso à internet que usavam para estudar, em média, três horas por semana. A maior parte dos alunos pretendia frequentar o Ensino Superior e tinha já em mente a carreira profissional que queria desempenhar no futuro. O espanhol não surgia como a disciplina preferida dos alunos.

Os alunos revelaram ser interessados, participativos e empenhados nas atividades propostas em contexto de sala de aula, embora apresentassem pouco trabalho pessoal fora da escola. Em todas as aulas que dei, pude contar com uma turma simpática, empenhada e participativa, capaz de trabalhar de forma autónoma e responsável. Era uma turma que interagiu muito bem em grupo/par, por isso, durante as planificações das minhas aulas tive o cuidado de pensar em atividades que pudessem ser desenvolvidas em grupo. Este método é, como referido no artigo “As vantagens do

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

trabalho em grupo”, publicado na newsletter Bica sobre o trabalho do SPRING (2007) «um instrumento pedagógico poderoso para uma aprendizagem activa e participada»⁴.

Esta turma participou no projeto europeu *eTwinning*⁵. De acordo com o referido projeto europeu, aos alunos das escolas dos países participantes era solicitada a recolha de informação sobre a igualdade de géneros, nos seus núcleos familiares e autarquias, para posterior redação de uma notícia a ser publicada no portal *eTwinning*. Este é o motivo pelo qual o tema do meu relatório se prende com a expressão escrita e os géneros textuais, mais particularmente com o texto jornalístico, por isso, a minha participação no projeto implicou a abordagem ao género textual a notícia, sendo fornecida, num primeiro momento a teoria, recorrendo ao trabalho de grupo e, num segundo momento, a prática, com a redação da notícia, igualmente em grupo.

2. Reflexão crítica sobre a prática pedagógica supervisionada

Este foi o segundo ano do Mestrado em ensino de Português e de Espanhol, logo, foi o ano da prática pedagógica e da preparação para o ensino da língua espanhola. Foi o ano em que, enquanto professora em formação, se impôs um trabalho de investigação, reflexão e amadurecimento.

Efetivamente, embora tendo já iniciado a minha carreira como docente há já alguns anos, pude aperceber-me, com a atual prática pedagógica, que podia dar um rumo diferente ao meu trabalho, desenvolvendo atividades mais atrativas e motivadoras e centrando mais a aprendizagem no aluno.

Aprendi, de novo, a questionar as tarefas/atividades propostas pelos manuais, a recorrer à criatividade e à imaginação para criar materiais e atividades apelativas, de modo a levar o aluno à descoberta do conhecimento.

Reaprendi a tarefa da planificação e estruturação de uma aula. Hoje, sinto que todo o trabalho contribuiu imenso para melhorar o meu desempenho enquanto docente,

⁴ Newsletter BICA: Disponível em <http://bica.imagina.pt/2007/as-vantagens-do-trabalho-em-grupo/> (Acedido a 16/02/2015)

⁵ Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar. O *E-Twinning* promove a colaboração entre escolas da Europa, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), proporcionando apoio, ferramentas e serviços que facilitam, em qualquer área disciplinar, a criação de parcerias, de curta ou longa duração.

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

quer de espanhol, língua em que decorreu esta prática pedagógica, quer de português e de francês, estas últimas, disciplinas da minha anterior licenciatura.

Além do exposto, esta prática pedagógica permitiu um aprofundar dos meus conhecimentos sobre a língua e a cultura espanholas.

E, porque a prática docente não se limita ao trabalho dentro de quatro paredes, colaborei em várias atividades previstas no Plano individual de formação (PIF), planificando-as e organizando-as com as minhas colegas. Reconheço que são de grande importância para o relacionamento com a comunidade escolar.

As atividades previstas no PIF foram: “El Día Europeo de las Lenguas”, “El Día Internacional de la Música”, “Día de la Hispanidad”, “Día de los Muertos”, “La Navidad”, “El día de Cervantes y El día Mundial del libro”, Visita de estudo ao Sul de Espanha e “Concurso de abanicos”.

Seguidamente descreverei, brevemente, cada atividade, bem como o âmbito da minha participação.

No “Día Europeo de las Lenguas”, que decorreu a 26 de setembro de 2014, cujo objetivo era sensibilizar os alunos para a importância das línguas estrangeiras, colaborei na montagem da exposição.

No “Día Internacional de la Música”, que decorreu a 1 de outubro de 2014, cujo objetivo era divulgar a língua e a cultura de expressão espanhola, colaborei na montagem da exposição, afixando os trabalhos dos alunos.

No “Día de la Hispanidad”, que decorreu a 12 de outubro, cujo objetivo era dar a conhecer os países do mundo hispânico, colaborei na elaboração de materiais e na montagem da exposição.

No “Día de los Muertos”, que decorreu a 1 de novembro de 2014, cujo objetivo era sensibilizar os alunos e a comunidade escolar para o aspeto cultural associado a esse dia comemorativo, desenvolver o gosto pela língua e pela cultura espanholas, bem como divulgar costumes e tradições, colaborei na montagem da exposição, afixando os trabalhos realizados pelos alunos e elaborando flores de papel para decoração dos altares mexicanos.

Em relação à atividade “La Navidad”, prevista para o final do primeiro período, cujo objectivo era ensinar vocabulário relativo ao tema do Natal e estimular a criatividade dos discentes, participei numa aula de exploração do tema e colaborei na montagem e decoração da árvore com trabalhos daqueles.

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

No que diz respeito à Visita de estudo ao Sul de Espanha, que decorreu de 29 de abril a 3 de maio de 2015, colaborei na realização do folheto informativo da viagem e na angariação de fundos para a visita, com a elaboração e venda de velas natalícias.

Finalmente, em relação ao “Concurso de abanicos” que decorreu no dia 16 de abril, cujo objetivo era desenvolver nos alunos a criatividade e o espírito de iniciativa, bem como sensibilizá-los para aspetos culturais da língua-meta, colaborei na realização de um abanico-exemplo e na decoração do Agrupamento com os abanicos elaborados pelos estudantes. De referir que esta atividade se desenvolveu em paralelo com as previstas no PIF, para os “Día de Cervantes, día Mundial del libro” e dia aberto, esta última não prevista no PIF.

Falar da minha prática pedagógica implica tecer algumas considerações sobre a escolha do tema deste relatório. A escolha do tema prendeu-se com o fato de considerar o projeto *eTwinning*, enquanto projeto de colaboração, a vários níveis, entre professores de diferentes países, e a sua proposta de elaboração de uma notícia, pelos alunos, para posterior divulgação, um projeto interessante e desafiador.

Parte II – O GÉNERO TEXTUAL NOTICIA AO SERVIÇO DA EXPRESSÃO ESCRITA NA AULA DE ELE

Esta segunda parte é o ponto de partida para uma viagem ao mundo do texto escrito. No primeiro capítulo, dedicado ao texto, serão apresentados os antecedentes da linguística textual, disciplina recente, cujo objeto de estudo é o texto. Continuar-se-á, dentro deste mesmo capítulo, o estudo do texto com a exploração do seu conceito, organização e propriedades (ponto 1.1).

Explicitada a noção de texto, impor-se-á um breve estudo sobre os tipos e os géneros textuais, questão que não reúne o consenso dos linguistas, mas que não poderá deixar de ser tratada, uma vez que não existe apenas um tipo de texto, nem um género textual e que criar textos implica ter estes conhecimentos (ponto 1.2).

A próxima paragem conduzir-nos-á pelos meandros do Programa de espanhol e do Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (ponto 1.3) e terá como

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

objetivo analisar e expor as linhas orientadoras para o tratamento do texto, na aula de ELE.

No segundo capítulo desta parte do relatório, será dada ênfase aos géneros jornalísticos, iniciando-se com uma breve apresentação histórica destes géneros, seguindo com a problemática da classificação dos textos jornalísticos (ponto 2.1), com o intuito de introduzir o ponto 2.2, que se debruçará sobre o género notícia, explicando as razões da sua escolha no âmbito do Projeto Europeu *eTwinning*, o qual será descrito.

O trabalho terminará com o ponto 2.3 que consistirá na proposta didática para o tratamento da notícia em aula.

1. O texto

Do latim *textu-*, «tecido», participio passado de *texere*, «tecer; entrelaçar»: Esta é a definição que podemos encontrar no Dicionário da Língua Portuguesa ⁶, mas o texto é algo mais complexo e, se considerado na perspetiva de um linguista, tornar-se-á mais difícil chegar a uma definição completa e definitiva. Por isso, no ponto seguinte iniciar-se-á o estudo do texto com uma pequena abordagem histórica que nos permitirá perceber o modo como foi sendo tratado, até aos dias de hoje, em que é objeto de estudo por parte de uma disciplina recente, a Linguística Textual.

1.1. Conceito

Antes de entrarmos na definição de texto, explicaremos o aparecimento da Linguística textual, disciplina recente, que nasceu nos finais dos anos 60, do século XX, na Alemanha e «cuyo objetivo es dar cuenta de la cohesión y coherencia de un texto, traspassando los límites de la oración»⁷.

⁶ Texto: in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/texto> (Acedido a 11-05-2015)

⁷ Linguística textual in Dicionario de términos clave de ELE, Centro virtual Cervantes, (1997-2015). Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm (Acedido a 10-05-2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

As linguistas brasileiras Bentes e Mussalim (2001: 263 – 267) consideram que houve três momentos na constituição da linguística do texto.

Num primeiro momento, os estudos centraram-se na análise transfrásica, partindo-se da frase para o texto.

Num segundo momento, que é conhecido como o da construção das gramáticas textuais, o texto passou a ser visto como «unidade teórica formalmente construída» (Bentes e Mussalim, 2001: 263), sendo o falante, dotado de competência textual. O texto deixa de ser visto como produto, passando a ser encarado como parte integrante da comunicação. Nesta fase, os estudos centram-se na descrição da competência dos falantes e não no texto, o que leva alguns linguistas a seguirem um rumo diferente, propondo-se «investigar a constituição, o funcionamento, a produção e a compreensão dos textos em uso» (Bentes e Mussalim, 2001: 265). O texto passa a ser encarado como um processo.

Chegamos ao terceiro momento em que a teoria do texto ganha adeptos, dado que, como refere Costa (2009: 295), existem muitos fatores extralinguísticos que participam na construção do mesmo.

A linguística textual, segundo Grajales (2006:20-21) apresenta-se, como uma disciplina que comunga dos saberes de outras áreas, como a sociolinguística, a antropologia, a psicologia cognitiva, a filosofia da linguagem, a pragmática, a didática, entre outras, ela é interdisciplinar. Ela introduz várias categorias no estudo do texto, agora considerado na sua totalidade, que se prendem com a sua organização, destacando-se a macroestrutura, a superestrutura e as propriedades textuais de adequação, coesão, coerência; diferentes tipos de texto, a situação comunicativa, entre outras.

Impõe-se, assim, uma pergunta, à luz dos novos tempos: O que é o texto?

Grajales (2006: 49) apresenta várias definições de texto, citando alguns linguistas de renome, no seu livro. A primeira é a de Galperín (1974, citado por Grajales, 2006: 49) para quem texto « es un mensaje objetivado en forma de documento escrito, que consta de una serie de enunciados unidos mediante diferentes enlaces de tipo léxico, gramatical y lógico», segue-se outra de Isenberg (1976, citado por Grajales, 2006: 49) que define texto como «la forma primaria de organización en que se manifiesta el lenguaje humano.»

O Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECRL) apresenta o texto da seguinte forma:

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

[...]qualquer sequência discursiva (falada e/ou escrita) relacionada com um domínio específico e que, como suporte ou como fim, como produto ou como processo, dá lugar a atividades linguísticas. No decurso da realização de uma tarefa (QECRL, 2001: 30)

Já o Dicionário da língua portuguesa (2003-2015)⁸ define-o, em termos linguísticos, como «sequência finita e organizada de enunciados, que constitui a unidade fundamental do processo comunicativo e que é dotada de sentido e de uma determinada intencionalidade».

De acordo com Costa (2009: 295), o texto «é uma ocorrência linguística, escrita ou falada de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal».

Fica claro, partindo da leitura destes excertos, que o texto se afigura como algo complexo e de difícil explicação, por esse facto existem inúmeras definições, dependendo da abordagem linguística. Assim, percebemos que o texto é uma mensagem, um enunciado organizado, que está na base da comunicação, é dotado de sentido e intencionalidade, pode ser oral ou escrito.

No âmbito deste trabalho interessa-nos, particularmente, o texto escrito, aquele que, como define o *Diccionario de términos clave de ELE* (1997-2015)⁹, é dotado de coerência, sendo fruto de um conjunto de relações semânticas e pragmáticas, nomeadamente as que se dão entre palavras, frases e parágrafos e que criam a coesão textual. Além de obedecer a um conjunto de regras estipuladas, os textos distinguem-se uns dos outros, surgindo, assim, a noção de tipologia textual.

Interessa-nos o texto escrito, a sua organização (a macroestrutura, a superestrutura, a microestrutura), a sua textualidade, nomeadamente a adequação, a coesão e a coerência. Por esse motivo, seguidamente explicitaremos, brevemente, as noções aludidas.

Começamos pela superestrutura que é, segundo Grajales (2006: 33) «un plan seguido donde las ideas se organizan según el tipo de texto. La superestructura determina el orden de aparición de las partes del texto». O mesmo autor define também a noção de macroestrutura, apresentando-a como sendo a informação que a nossa memória retém, ou seja, ela está relacionada com a informação esquemática da

⁸ Texto in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico. Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em <http://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/texto>. (Acedido a 11-05-2015)

⁹ Texto in Diccionario de términos clave de ELE, Centro virtual Cervantes, (1997-2015). Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm. (Acedido a 10-05-2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

superestrutura. E exemplifica dizendo que na hora de recordar um conto, começamos pela introdução, não esquecendo o desenvolvimento e terminando na conclusão.

Ora, conclui-se que superestrutura e macroestrutura estão interligadas, e que subentendem a organização das ideias, variando, esta última, consoante o tipo de texto. Como indica Grajales (2006:33) «Mientras la macroestructura organiza el contenido global del discurso, la superestructura ordenaría las macroproposiciones y determinará si el discurso es o no es completo.»

Seguindo esta linha, a da macroestrutura como algo que organiza o conteúdo do discurso, Costa (2009: 297) indica que o conceito foi introduzido por Van Dijk (1992, citado por Costa, 2009: 297) para descrever a estrutura semântica global de um texto. Percebemos que enquanto a superestrutura é um esquema organizacional, a macroestrutura apresenta-se como a organização semântica do texto.

Segue-se a microestrutura, que segundo Alexopoulou (2010: 102) serve para que o texto estruture os seus elementos ou seja corresponde à coerência semântica entre as orações.

Vejamos agora, brevemente, outro aspeto importante quando consideramos o texto, ou seja, as propriedades textuais: adequação, coerência e coesão.

A adequação consiste na escolha do nível de língua a usar de acordo com a situação e a intenção comunicativas, estando relacionada com a condição social do interlocutor (Grajales, 2006: 38). O mesmo autor define também coerência, referindo que «es la propiedad semántica que asegura la unidad temática que se mantiene en el texto» (2006: 35). Por seu turno, a coesão textual «é a relação/ligação entre as palavras, expressões ou frases do texto» (Costa, 2009: 296) enquanto a coerência «está relacionada com a compreensão, a interpretação do que se diz ou escreve. Para ter sentido, o texto tem de ter coerência.

Neste momento e para concluir, percebemos que o aparecimento da Linguística textual veio revolucionar o modo como se encarava o texto, que passou a ser visto como um processo complexo dotado de organização própria. Esta visão do texto, que apresentámos, permite-nos conceber a existência de textos diferentes no modo como se organizam e apresentam, permite-nos falar de tipos de textos, tendo sempre presente a ideia de que é um processo comunicativo dotado de intencionalidade, como referimos anteriormente. Ao longo deste ponto apresentámos, ainda que sumariamente, os antecedentes da história do texto, bem como algumas definições e aspetos relacionados com a organização e propriedades do mesmo.

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Exploramos o texto escrito, porque o objetivo deste relatório é encaminhar os alunos para a redação de uma notícia, ou seja, de um texto, no âmbito de um projeto europeu de que se falará mais adiante. É levá-los a desenvolver a prática da escrita, com a consciência de que se trata de um processo complexo.

1.2. Géneros e tipologias textuais

No ponto anterior apresentámos a noção de texto e percebemos que é dotada de complexidade, que dá azo a inúmeros estudos e pontos de vista, nem sempre reunindo consenso.

Dado que o objetivo deste relatório é chegar à redação de um tipo de texto em concreto, a notícia, tipo de texto que pertence a um género determinado, afigura-se-nos necessário abordar a questão dos géneros e das tipologias textuais.

Sabemos que vamos abordar uma questão que gera controvérsia e que não reúne consenso, contudo cremos que, ao partir para a sala de aula, para o estudo do texto escrito, o professor terá de ter presentes as noções de género e tipologias textuais. Vamos fazê-lo recorrendo a autores consagrados, recorrentes na bibliografia sobre a matéria.

A preocupação pelo estudo dos géneros textuais não é recente, terá começado na Grécia Antiga, embora na época a questão se centrasse nos géneros literários. (Fabri e Nogueira, 2009: 116). Segundo Alexopoulou (2010: 103) a grande quantidade e variedade de textos com que hoje nos deparamos fazem nascer a necessidade de criar um sistema de ordenação, com o objetivo de definir géneros e construir uma tipologia textual.

Além disso, a importância que hoje se dá ao texto, quer no ensino da língua materna, quer no ensino da língua estrangeira, porque propicia o desenvolvimento da competência comunicativa, leva os estudiosos a questionarem-se sobre o que será mais útil ao aluno, o trabalho com o género ou com o tipo textual? Antes de respondermos a esta questão, clarifiquemos as noções de género e tipologias textuais.

Para Travaglia (1991, citado por Silva, 2010: 68) o género caracteriza-se por desempenhar uma função social específica, ou seja dá conhecimento de algo a alguém.

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Segundo Bakhtin (1992, citado por Fabri e Nogueira, 2009: 116) quando falamos ou escrevemos um texto temos uma visão do mesmo como um todo, graças ao conhecimento prévio que temos dos géneros.

De acordo com Marcuschi (2006, citado por Fabri e Nogueira, 2009: 116) os géneros são formas culturais e cognitivas de ação social, variam como a língua, adaptando-se, renovando-se e multiplicando-se. Indo ao encontro desta ideia, Alexopoulou refere o seguinte:

Los géneros son formas discursivas convencionales conformadas históricamente en una cultura determinada. (...) Son, por lo tanto, productos socioculturales y como tales se reconocen fácilmente entre los miembros de una comunidad. Son hechos comunicativos que suceden en un contexto social, de acuerdo con ciertas normas y convenciones que están definidas institucionalmente, determinan las elecciones lexicogramaticales y la organización del texto. (Alexopoulou, 2010: 103 - 104)

Os géneros são apresentados como uma realidade sujeita a mudanças, mudam para dar resposta a transformações sociais. Assim se explica o surgimento de géneros novos, como o *chat*, o *email*, entre outros. (Alexopoulou, 2010:104)

São exemplos de géneros textuais a carta comercial, a carta pessoal, o romance, o bilhete, a reportagem, a notícia, a receita de culinária, o conto, a crónica, a lenda, entre muitos outros. (Fabri e Nogueira, 2009: 116).

Vejamos agora a questão da tipologia textual.

Werlich, (1975, citado por Alexopoulou, 2010: 108) o primeiro autor a referir que as bases textuais se organizam em sequências, atribui à tipologia características semântico-sintáticas; fala de uma tipologia de carácter cognitivo e reconhece a existência de cinco tipos textuais básicos que denomina de bases textuais: as bases descritiva, narrativa, expositiva, argumentativa e diretiva.

Travaglia (1991, citado por Silva, 2010: 67) define tipologia como aquilo que pode instaurar um modo de interação, uma maneira de interlocução, segundo perspectivas que podem variar. O autor considera a existência dos tipos descrição, dissertação, injunção e narração.

Adam (1992, citado por Alexopoulou, 2010: 108-109) parte das ideias de Werlich e fala, na sua proposta de classificação, de sequências textuais prototípicas e acrescenta que a maioria dos textos tem um carácter heterogéneo e que não existem

tipos puros, ou seja, textos puramente narrativos ou descritivos. O autor propõe cinco sequências prototípicas: as sequências descritiva, narrativa, expositiva, argumentativa e dialogada. Segundo ele, é possível classificar o texto de acordo com o protótipo textual em maioria.

Marcuschi (2002, citado por Silva, 2010: 67) considera que a tipologia textual designa uma espécie de sequência teoricamente definida pela natureza linguística da sua composição, ou seja, aspetos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas.

De acordo com Alexopoulou (2010: 104) os tipos «son realidades abstractas, lingüístico-comunicativas, en principio invariables y por lo tanto constituyen un repertorio cerrado de formas, según las particularidades de cada tipo».

Costa (2009: 307), comungando da opinião de Adam (1992) acrescenta que de acordo com os propósitos e a finalidade de quem os escreve, os textos produzidos pelo indivíduo podem ser classificados segundo diferentes tipos: texto narrativo, descritivo, argumentativo e expositivo/explicativo.

Como pudemos constatar, ao longo deste ponto, a bibliografia sobre a questão dos géneros e dos tipos é vasta, contudo, conseguimos concluir que o género é uma realidade que muda, que acompanha a evolução social; é um ato comunicativo sujeito a normas e regras e, por isso, como exemplifica Alexopoulou (2010: 104) «una persona que escribe una carta para solicitar trabajo, deberá producir un texto con una macroestructura (contenido textual) y una superestructura (esquema global) adecuadas, según las normas del género “carta formal”.»

Dito de outro modo, o conhecimento dos géneros permite ao leitor ser capaz de reconhecer uma notícia, um artigo de opinião ou outros.

Além disso, concluímos que tipos e géneros são termos muitas vezes confundidos nos manuais. Apesar de não haver consenso sobre estas matérias, entendemos que género e tipo estão interligados: um género é constituído normalmente por vários tipos, não devendo, portanto ser dissociados. No momento em que se prepara para abordar estas questões, em aula, parece-nos que o professor deverá começar por apresentar o género de texto que irá ser trabalhado, até porque, como já verificámos, temos, muitas vezes em mente o esquema correspondente a cada género, o que nos predispõe a trabalhar. Numa fase subsequente, os estudantes poderão ser levados a descobrir o tipo textual.

1.3. O texto escrito no Programa de espanhol, no Quadro europeu comum de referência para as línguas e no manual adotado

Sendo o nosso objetivo final, a redação de uma notícia, vejamos como é explorada a questão no Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas (QECL) . Assim, sendo, a notícia, ou seja, um texto escrito, enquadra-se na definição:

Texto é definido como qualquer sequência discursiva (falada e/ou escrita) relacionada com um domínio específico e que, como suporte ou como fim, como produto ou como processo, dá lugar a atividades linguísticas no decurso da realização de uma tarefa. (QECL, 2001: 30).

É neste contexto que surge o trabalho do género jornalístico notícia, na turma do 11º ano. A tarefa proposta aos alunos, no âmbito do projeto *eTwinning*, que apresentaremos mais adiante, implicará a redação de um texto escrito, ou seja a elaboração de uma sequência discursiva. E o QECL (2001: 74) dá margem de manobra ao professor, não impondo um conteúdo de texto específico «os professores (...) terão que tomar decisões muito concretas sobre o conteúdo dos textos (...)» . E o mesmo continua referindo que pode tratar-se da redação de um texto sobre um assunto especializado para uma publicação ou outro (QECL, 2001: 85). Está, assim, legitimado o trabalho da notícia, enquanto atividade linguística que implica a participação dos alunos num projeto que visa o desenvolvimento de competências linguísticas e a publicação do texto criado. Além do exposto, no âmbito das atividades de produção escrita, o QECL (2001: 95) refere a possibilidade de «escrever artigos para revistas, jornais, boletins informativos, etc».

Espera-se que os discentes, tal como referido pelo QECL (2001: 133) sejam capazes de utilizar corretamente processos de comunicação linguística, aquando da redação da notícia, ou seja, o estudante deve ser capaz de desenvolver as tarefas seguintes:

- Organizar e formular a mensagem (capacidades cognitivas e linguísticas);
- Escrever o texto à mão ou digitar (capacidades motoras) ou mesmo transcrevê-lo. (QECL, 2001: 133)

E como todo o trabalho pedido requer uma preparação prévia, durante a fase da planificação, haverá uma fase preparatória que servirá para «fornecer orientações e ativar o conhecimento prévio» e haverá uma «clarificação das instruções» para «ajudar a evitar possíveis confusões» (QECCR, 2001: 277). O trabalho será desenvolvido em grupos porque consideramos, do mesmo modo que o QECCR (2001), que este método permite que os alunos cooperem e se entreajudem.

No que ao manual adotado diz respeito, a Unidade 8, dedicada ao Meio Ambiente refere o tratamento de textos jornalísticos, nomeadamente da notícia. Embora o tema da notícia, que está na base do projeto europeu *eTwinning*, não se enquadre na unidade temática Meio Ambiente, o seu tratamento/exploração no âmbito do citado projeto, permitirá aos alunos trabalhar os textos jornalísticos que aparecem ao longo da unidade. A diferença de tema não nos parece constituir impedimento ao tratamento da notícia, tal como nos propomos, até porque, e o próprio QECCR o refere, neste nível de aprendizagem o aluno tem de ser capaz de produzir textos coerentes e coesos. Também o programa de espanhol, nível de continuação, dá a este respeito alguma liberdade ao docente. Se analisarmos os objetivos de aprendizagem fixados pelo programa veremos que o estudante deve, neste nível, «Comunicar e expressar-se oralmente e por escrito, demonstrando um certo grau de autonomia», bem como «escrever textos coerentes e adequados, com suficiente correção sobre temas familiares» (Programa de espanhol, 2002: 3).

Para além destes objetivos, outros há que merecem a nossa atenção, nomeadamente a adoção de uma atitude positiva perante a língua estrangeira e o uso adequado das novas tecnologias como meio de comunicação e de informação.

A redação da notícia a que nos propomos, permitirá à turma desenvolver um trabalho intercultural, dado que trabalhará conjuntamente com alunos franceses e italianos, estudantes de espanhol e implicará o uso das novas tecnologias como meio de informação e comunicação. Todo o trabalho desenvolvido será realizado com recursos às TIC e será publicado na plataforma do *eTwinning*. (Programa de espanhol, 2002: 4). O nosso projeto implicará, igualmente, o cumprimento de outro objetivo, o da compreensão de «informação factual direta sobre temas gerais, da vida quotidiana, do mundo do trabalho (...), reconhecendo a informação e a específica.» (Programa de espanhol, 2002: 5).

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Ao nível da expressão escrita, a tarefa a que nos propomos dá cumprimento ao objetivo «escrever textos articulados sobre temas variados» (Programa de espanhol, 2002: 8).

De igual modo se cumprem os objetivos «procurar ocasiões para praticar o idioma» e «utilizar de forma seletiva e eficaz os recursos disponíveis: programas de TV, meios de comunicação, contatos, manuais, gramáticas, novas tecnologias, Internet.» (Programa de espanhol, 2002: 9).

O tema que estará na base da notícia enquadra-se perfeitamente no tema da Unidade temática Cidadãos Europeus: Unidade e diversidade, uma vez que se fará um estudo comparativo da igualdade de género em França, Itália e Portugal.

Para finalizar, referiremos que o projeto de redação da notícia está de acordo com as considerações apresentadas nas Sugestões Metodológicas Gerais (Programa de espanhol, 2002: 19) que citamos a seguir:

Seguindo a recomendação do Quadro Europeu Comum de Referência, que privilegia uma metodologia orientada para a ação, sugere-se uma gestão do programa integrando objetivos e conteúdos, na perspetiva do trabalho por «projetos e tarefas» com atividades – tarefas – significativas para os alunos do 11º ano e adequadas ao nível de continuação. (Programa de espanhol, 2002: 19).

Segundo esta ordem de ideias, partindo do tema Cidadãos europeus, que consta do programa de espanhol (2002) o trabalho que nos propomos desenvolver permitirá aos alunos «apresentar os aspetos comuns e diferenciadores dos cidadãos dos diferentes países», dado que a notícia redigida terá de apresentar um estudo comparativo sobre a igualdade de género em França, Itália e Portugal, o que implicará um trabalho de pesquisa, por parte dos estudantes sobre os diferentes povos. (Programa de espanhol, 2002: 19). A notícia final será a súpula de todos estes aspetos.

2. Os géneros jornalísticos

Num ponto anterior abordámos o conceito de género textual, importa agora tecer algumas considerações sobre o género jornalístico porque, à medida que avançamos

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

neste trabalho, vamo-nos aproximando do nosso objetivo - a exploração do género notícia no âmbito de um projeto europeu.

Impõe-se, assim, no ponto 2.1., apresentar a sua definição, acompanhada de um breve percurso histórico dos géneros jornalísticos, tecendo algumas considerações sobre a problemática da sua classificação.

2.1- Tipos de textos jornalísticos e a problemática da sua classificação

Chegados a este ponto, e em vez de nos limitarmos a uma mera descrição dos vários géneros jornalísticos decidimos centrar a nossa atenção no seu estudo, analisando a sua definição e evolução, ao longo dos tempos, por considerarmos que esta é uma opção mais enriquecedora. Além do mais, esta abordagem permitir-nos-á perceber que a evolução dos géneros jornalísticos, até aos nossos dias, não nos permite fazer uma classificação tipológica estanque, como constaremos no final deste ponto.

Antes de analisarmos a evolução dos géneros jornalísticos, ao longo dos anos, começemos pela sua definição.

O termo géneros jornalísticos foi utilizado pela primeira vez por Jacques Kayser, em 1952, para classificar os conteúdos da imprensa. (García e Gutiérrez, 2011: 31).

Em Espanha, na Faculdade de Comunicação, da Universidade de Navarra, o termo géneros jornalísticos é referido no plano de estudos da disciplina de Redacción Periodística, entre 1959 e 1960.

Segundo Bousoño (1970, citado por García e Gutiérrez, 2011: 30) os géneros jornalísticos são «un modo convencional para la representación de hechos informativos, según determinados modelos, frente al ámbito infinitamente polifacético de los discursos posibles»

Na década seguinte, Gomis (1989, citado em Parratt, 2001)¹⁰ embora admitindo uma origem literária dos géneros jornalísticos, enumera as diferenças entre estes últimos e os géneros literários. Segundo o autor, enquanto a literatura imita ações da realidade construindo ficções semelhantes e criando personagens, o jornalismo tem como função divulgar feitos reais, explicando o que sucede a personagens conhecidos.

¹⁰ Parratt, Sonia Fernández (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.es/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

Muñoz (1994, citado por García e Gutiérrez, 2011: 30) refere que o que caracteriza os géneros jornalísticos são as diferentes modalidades de criação linguística cuja estrutura se adapta à difusão de notícias e opiniões através dos meios de comunicação.

Para Casasús (1995, citado por Sánchez e Pan, 1998:18) os géneros jornalísticos são o eco das mudanças exigidas pela sociedade ao jornalismo, mudanças que refletem novos estilos de vida e novos interesses por parte dos cidadãos. Assim sendo, «nuevas funciones piden nuevos géneros, modifican los existentes o dan relevancia a otros.»

Por seu turno, Sánchez e Pan (1998:16-17) veem os géneros jornalísticos como respostas estruturais e linguísticas às diferentes necessidades expressivas dos homens e acrescentam que «los géneros periodísticos se le ofrecen al redactor como modelos de enunciación que le facilitan la tarea de escribir».

Em todas as definições está presente a ideia de modelo, ou seja, subentende-se a existência de uma estrutura e estilo próprios, na difusão das notícias. Subjaz também a ideia de ato comunicativo. Ora, se trata de um ato comunicativo, realiza-se entre um emissor e um recetor, o que implica forçosamente a presença de um contexto social que o justifique. Assim sendo, o género nasce numa sociedade e, por isso, evolui, do mesmo modo que evolui a sociedade. Os géneros jornalísticos são, então, fatos de cultura e história, sendo produto da criatividade humana e como tal, submetidos à temporalidade (Sánchez e Pan, 1998: 16).

De acordo com Parratt (2001)¹¹ os géneros jornalísticos têm menos liberdade que os literários.

García e Gutiérrez (2011: 31) referem que o termo não foi criado com uma preocupação filológica ou literária mas como técnica de trabalho para a análise sociológica das mensagens que surgiam nos jornais.

Podemos concluir que os géneros jornalísticos acompanham a história, modificando-se e atualizando-se. García e Gutiérrez (2011: 32) referem que Casasús (1995) estabeleceu uma correspondência entre os géneros jornalísticos e as várias etapas da história da humanidade. De acordo com este investigador, a primeira etapa, a do jornalismo, iria até à Primeira Guerra Mundial; a segunda etapa, a do jornalismo interpretativo, também conhecida por idade do ouro da imprensa, iria de 1920 até

¹¹ Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

meados da década de 40 e a terceira, a do jornalismo de opinião, iria de 1945 até à atualidade.

Até ao rebentar da primeira guerra mundial foi evidente a supremacia do jornalismo anglo-saxónico sobre o francês no que respeita ao uso de uma informação «más completa, objetiva, neutral y fática» (Parratt, 2001)¹². Os manuais de jornalismo americanos já referiam os géneros “story” e “comment”, ou seja, relato de factos e exposição de ideias (Parratt, 2001)¹³. Os jornalistas franceses, explica Parrat (2001)¹⁴ escreviam para defender os interesses de um grupo político determinado, pelo que a opinião e o comentário prevaleceram sobre a informação, em França, até finais do século XX. O conceito e a prática da notícia e de outros géneros jornalísticos surgiram na América e Grã-Bretanha, sendo mais tarde importados e adaptados em França (Parratt, 2001)¹⁵.

No início do século XX, o termo notícia estava ligado ao de “story” (relato), no meio anglo-saxónico, e servia para relatar incêndios, crimes, mortes. Em Espanha, até 1936, vigorou um jornalismo ideológico que se pautava pela existência de uma variedade de géneros como a reportagem, a crónica e o artigo ou comentário (García e Gutiérrez, 2011: 32).

Passemos agora à problemática da classificação dos géneros jornalísticos. Esta é uma questão que não reúne o consenso dos investigadores, embora todos concordem sobre a necessidade e importância da existência de uma classificação porque «los géneros funcionan como horizonte de expectativas para los lectores: al saber de antemano qué van a encontrar en unos y otros, eligen lo que les interesa. En este sentido, los géneros facilitan la lectura de los periódicos.» (Sánchez e Pan, 1998:18) e porque, a cada dia que passa, surge uma grande variedade de géneros, fruto dos avanços tecnológicos.

Vários foram os investigadores que tentaram estabelecer uma classificação para os géneros jornalísticos que se afastasse da classificação tradicional, que apenas considerava a existência de géneros informativos e de opinião. Centrar-nos-emos, na

¹² Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

¹³ Ibidem

¹⁴ Ibidem

¹⁵ Ibidem

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

nossa exposição sobre este assunto, no trabalho de Parratt (2001)¹⁶ por se nos afigurar o mais completo, uma vez que oferece uma visão geral.

Assim, as várias propostas que serão expostas darão conta de novas tipologias, géneros inovadores ou novos critérios para as tipologias tradicionais.

Começemos pela Teoria normativa, de Albertos (1974, citado por Parratt, 2001)¹⁷. Esta teoria, fruto das tradições europeia e anglo-saxónica, concebe a existência de três macrogéneros¹⁸: os géneros informativos (informação e reportagem objetiva), os géneros interpretativos (reportagem interpretativo e crónica) e os géneros de opinião (artigo ou comentário).

Em 1981, Borrat (citado por Casasús e Ladevéze, 1991: 90) propõe a Teoria do sistema de textos, apresentando, inicialmente, uma classificação formada por textos narrativos, descritivos e argumentativos. Mais tarde falará em textos narrativos simples (onde predominam o quê, quem, quando e porquê), textos narrativos explicativos (onde predomina o quê, quem e onde), textos descritivos simples (onde predomina o quê, quem e onde) e textos descritivo-explicativos (onde predomina o quê, quem, onde, porquê e como).

Com a Teoria dos géneros, o professor Gomis (1989, citado por Parratt, 2001)¹⁹ que atribui a Aristóteles a primeira tentativa de estabelecer uma teoria dos géneros, refere que durante muito tempo o género foi considerado imutável e definitivo, contudo à medida que foi mudando a relação entre a imprensa e um público crescente, os géneros tiveram de ser adaptados. Se, inicialmente, as gazetas, formadas por um conjunto de cartas ordenadas cronologicamente, eram obra de um único redator, no século dezoito sentiu-se a necessidade de se encontrar uma forma de expressão uniforme, o que deu origem a uma nova técnica de fazer prosa que implicava a manutenção da mesma atitude perante o leitor, ao longo do texto. Com o tempo, a leitura do jornal tornou-se um hábito diário, o que levou a imprensa a incluir dados como os referentes ao tempo, à justiça, à bolsa, aos espetáculos, aos nascimentos e casamentos. As notícias foram-se politizando e o comentário tornou-se mais variado e plural. O desejo de aumentar as vendas levou à procura de novos temas. Começaram a

¹⁶ Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

¹⁷ Ibidem

¹⁸ Genette considera os macrogéneros aqueles que abarcam um certo número de géneros, que são factos de cultura e história (Sánchez e Pan, 1998: 19)

¹⁹ Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

escrever-se crónicas judiciais e as catástrofes passaram a ser notícia frequente. Dito isto, Gomis (1989, citado por Parratt, 2001)²⁰ admite que os géneros jornalísticos evoluem de acordo com as exigências sociais e com os objetivos da profissão de jornalista, o que significa que possam ser vistos como método para a análise da realidade social. Além disso, considera que a classificação dos géneros jornalísticos poderá ser um instrumento pedagógico porque possibilita ao aluno de jornalismo ter modelos e esquemas de referência. A sua classificação englobaria, então, os géneros: informação (notícia, reportagem, entrevista e crónica) e comentário (crítica, cartas ao diretor, artigo, coluna, editorial e vinheta de humor).

Fontcuberta (1993, citado por Parratt, 2001)²¹ distingue quatro géneros essenciais: notícia, reportagem, crónica e comentário e associa o seu aparecimento às diferentes etapas do jornalismo. Este autor considera que as mudanças na maneira de redigir informações acabaram com as fronteiras entre géneros e levaram ao surgimento de géneros e subgéneros com o intuito de se englobarem todos os textos que encontramos nos meios de comunicação.

Casasús e Ladevére (1991, citado por Parratt: 2001)²² defendem que os géneros se vão transformando, ao longo do tempo, e que sofrem crises. A primeira terá ocorrido entre 1920 e 1930, devido à influência que teve na imprensa a literatura de vanguarda; a segunda, no início dos anos oitenta, motivada pela existência de outros meios de comunicação e devido à crise pós-modernista. Atualmente, os géneros tradicionais atravessam nova crise como consequência da sua evolução e da competição com novos meios de comunicação. Ainda segundo aqueles autores, uma teoria moderna dos géneros jornalísticos deveria ser feita com base na distinção entre objetivo ou formal (onde se incluiriam a notícia, a crónica, a reportagem, o artigo, o editorial, a crítica...) e subjetivo ou temático (seriam classificados de acordo com o conteúdo temático: político, económico, científico...). Estes autores admitem a existência dos géneros informativos ou narrativos, interpretativos, descritivos ou avaliativos, argumentativos (comentário e opinião) ou avaliativos e géneros instrumentais.

²⁰ Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.es/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

²¹ Ibidem

²² Ibidem

Torresi (1995, citada por Parratt, 2001)²³ distingue três formas de expressão que abarcam géneros com características próprias: intencionalidade informativa (notícias, crónicas, trabalhos de investigação, reportagens), opinião (editorial, comentário, cartas dos leitores) e entretenimento (desenhos, literatura, passatempos). Também esta autora realça a evolução dos géneros associada à evolução das práticas sociais e acrescenta que, atualmente, já não é estanque a divisão entre géneros informativo e de opinião, admitindo que se mesclam cada vez mais características de um e do outro.

Outros estudiosos, os professores Sánchez e Pan (1998, citados por Parratt, 2001)²⁴ defendem uma classificação dos géneros jornalísticos, porque estes têm uma função social importante: facilitam a leitura do jornal, dado que o jornalista se orienta por determinados modelos quando escreve. Para estes autores existem os géneros de autor e de “reporterismo”. Neste último grupo privilegia-se o critério da atualidade imediata, própria da notícia e da crónica, cuja publicação ocorre no imediato. Também se inserem neste grupo a reportagem e a entrevista. Já no primeiro grupo encontramos géneros como as colunas e os editoriais. Mais tarde, os mesmos farão referência a um terceiro macrogénero, o do jornalismo especializado (crítica e crónica especializada). De acordo com Parratt (2001)²⁵ apesar de apresentarem uma perspetiva inovadora, falta-lhes o uso de uma terminologia adequada.

E, para provar que os géneros jornalísticos evoluem ao ritmo da evolução da sociedade, importa agora fazer referência a novos géneros, como a infografia, que mescla texto e imagem, tornando difícil «encadrarla en el esquema tradicional de los géneros periodísticos» (Parratt, 2001)²⁶ e ao poder da rede no mundo atual. Hoje, o jornalismo impresso segue ao lado do digital, que veio revolucionar os géneros jornalísticos, contribuindo para o rompimento com a classificação tradicional de géneros.

Hoje o leitor recebe a informação e pode fazer comentários, ou seja, como refere Parratt (2001)²⁷:

²³ Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

²⁴ Ibidem

²⁵ Ibidem

²⁶ Ibidem

²⁷ Parratt, S. F. (2001). El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.eus/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

El mundo deja de estar delimitado por el papel, el periodista puede añadir el tiempo a sus narraciones al igual que en el cine o en la radio y el lector puede escoger entre la entrevista de pregunta-repuesta o reportajeada, e incluso oírla tal cual. Y la misma información cambia puesto que ahora se pueden hacer enlaces que van directamente a las fuentes. El artículo periodístico engloba a la vez las características de la información y la noticia más clásica con las de documentación (Parratt, 2001).

Apesar de não consensual, parece-nos importante a tentativa de classificação dos géneros jornalísticos, pelos vários motivos enumerados anteriormente. Sobre esta matéria, identificando-nos com a proposta de Torresi (1995, citado por Parratt, 2001)²⁸, por ser a mais clara e abrangente. Concordamos com a autora quando refere que não existem já géneros puros, dado que, cada vez mais se mesclam características de uns e de outros, e acreditamos que a imprensa digital, que veio revolucionar o modo de fazer jornalismo, para isso tem contribuído. Hoje a imprensa digital implica imediatez na divulgação da informação e interatividade, o leitor já não é um leitor passivo que percorre passivamente as páginas do jornal, este leitor digital comenta, clica nos enlaces, vai às fontes. Hoje a informação é animada por vídeos, sons, muitas imagens, é fruto de um mundo em mudança, do furacão da era digital.

Como já referimos, optámos por esta abordagem dos géneros jornalísticos em vez de nos limitarmos a uma mera apresentação/exposição dos mesmos porque, como foi exposto, os géneros não são estanques, absorvem características de uns e de outros e permitem orientar o leitor, quando se prepara para ler um texto jornalístico, do mesmo modo que orienta o jornalista no momento da criação textual. Limitarmo-nos a uma mera descrição dos vários géneros jornalísticos resultaria incompleta, dado que, como pudemos constatar estes não são nem estanques, nem imutáveis, além de que empobreceria o nosso estudo.

Propomo-nos redigir uma notícia e fá-lo-emos seguindo o estipulado na literatura jornalística, tendo em mente que se trata de um texto com uma estrutura e características determinadas, contudo, o estudo que acabámos de fazer impõe-nos a aceitação de que os vários géneros jornalísticos são, atualmente, por força das circunstâncias, mais permeáveis entre si, chegando a partilhar características. É com esta consciência que partimos para a redação da nossa notícia, até porque a mesma não será unicamente impressa num jornal de papel, ela será publicada num portal da internet, o do programa *eTwinning*, o que, por si, contribui para que seja um texto diferente.

²⁸ Ibidem

2.2- A notícia como género textual e o programa internacional *eTwinning*

Chegámos, finalmente, ao ponto que norteou o nosso trabalho. Assim, começaremos por fornecer uma breve explicação sobre o programa *eTwinning*, para, em seguida, descrevermos o projeto no qual estivemos envolvidos, ao abrigo do referido programa.

O que é então o *eTwinning*²⁹? Consultando as informações constantes no portal recebemos a seguinte informação:

O *eTwinning* é a comunidade de escolas da Europa.

Este projeto disponibiliza uma plataforma para que os profissionais da educação (educadores de infância, professores, diretores, bibliotecários) que trabalham em escolas dos países europeus envolvidos, possam comunicar, colaborar, desenvolver projetos e partilhar; em suma, sentir-se, e efetivamente ser, parte da mais estimulante comunidade de aprendizagem na Europa.³⁰

Além disso, este projeto promove a colaboração entre escolas da Europa, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta colaboração é aberta a qualquer área disciplinar.³¹

Ainda de acordo com as informações presentes no portal *eTwinning*³², sabemos que envolve mais de 230.277 docentes e mais de 5462 projetos, entre duas ou mais escolas europeias. O portal *eTwinning* «apresenta ferramentas, em linha, para que os professores possam encontrar colegas parceiros e, assim, criem projetos, partilhem ideias, troquem boas práticas e iniciem de imediato o trabalho colaborativo, aproveitando as diversas ferramentas disponíveis na plataforma *eTwinning*»³³

²⁹ *eTwinning*: Disponível em http://www.etwinning.net/pt/pub/discover/what_is_etwinning.htm/. (Acedido a 16-06-2015)

³⁰ *eTwinning*: Disponível em http://www.etwinning.net/pt/pub/discover/what_is_etwinning.htm/. (Acedido a 16-06-2015)

³¹ *Ibidem*

³² *eTwinning*: Disponível em http://www.etwinning.net/pt/pub/discover/what_is_etwinning.htm/. (Acedido a 16-06-2015)

³³ *Ibidem*

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Importa referir, para concluir esta apresentação que, segundo os dados que constam no portal *eTwinning*³⁴, este programa terá sido criado em 2005, «como a principal ação do Programa de *eLearning* da Comissão Europeia» fazendo parte do Erasmus+, o programa europeu para a Educação, Formação, Juventude e Desporto, desde janeiro de 2014.

O mesmo portal informa que o *eTwinning* tem 37 serviços de apoio nacional, em diferentes países europeus, estando o serviço de apoio central localizado na *European Schoolnet*, que se traduz numa parceria com 31 Ministérios da Educação.³⁵

Vejamos agora em que contexto se insere o tema do presente relatório.

Num encontro entre membros *eTwinning* que decorreu em Madrid, no decurso deste ano letivo, no qual participou a professora orientadora Carla Silva, foi proposto aos participantes fazerem, com os alunos, um estudo comparativo sobre a igualdade de género no seio das famílias e comunidades dos mesmos. Prontificaram-se a participar no estudo três escolas - uma francesa, uma italiana e uma portuguesa: a escola secundária de Pombal, onde decorreu a prática pedagógica que esteve na base deste relatório.

De acordo com as informações expostas no portal *eTwinning*³⁶, o estudo em questão destinar-se-ia a alunos entre os quinze e os dezoito anos e devia ser realizado em língua espanhola.

Os objetivos do estudo, segundo os dados apresentados, seriam despertar o interesse dos estudantes para a questão da igualdade de género, no seu seio familiar e comunidade, bem como noutros países; desenvolver competências linguísticas (de comunicação escrita e verbal em espanhol), informáticas e matemáticas e levar os discentes a interessarem-se por esta questão em França, Itália e Portugal.

Devendo o processo desenvolver-se por etapas, ou seja, de 17/11/14 a 08/12/2014 foi apresentado o projeto aos alunos e fizeram-se vídeos de apresentação, dos mesmos, com informações sobre a profissão e nível de estudos dos pais e das mães. Terminado este trabalho, os vídeos foram publicados no *twinspace*³⁷.

De 17/12/14 a 12/01/2015, os estudantes franceses analisaram os vídeos dos italianos e fizeram gráficos com as percentagens de homens e mulheres ativos e desempregados, o nível de estudos e títulos académicos, bem como com as categorias

³⁴ Ibidem

³⁵ Ibidem

³⁶ Ibidem

³⁷ Disponível em <http://twinspace.etwinning.net/3392/materials/videos>

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE socioprofissionais dos pais e das mães. Os italianos fizeram o mesmo com os dados dos portugueses e, estes últimos, com os dados dos franceses.

De 12/01/2015 a 23/01/2015 os estudos foram publicados no portal *eTwinning*. De 23/01/15 a 13/02/2015, cada país fez um resumo comparativo das suas situações e procedeu à sua publicação no *eTwinning*.

De 23/02/15 a 09/03/2015 realizaram-se inquéritos nas Câmaras Municipais das cidades de Besançon, em França; de Pombal, em Portugal e de Viareggio, em Itália, para apurar a paridade entre homens e mulheres, o nível de estudos e as categorias socioprofissionais dos membros das diferentes Câmaras Municipais. Uma vez mais a análise dos dados teve de ser publicada na plataforma. Seguiram-se fóruns de discussão e encontro de professores, via *skype*, de quinze em quinze dias.

De 04/05/15 a 18/05/2015 os alunos redigiram uma notícia para posterior publicação nos jornais das escolas e no *eTwinning*.

A 30/05/2015, deu-se o encerramento do projeto.

Que se pretendia com este trabalho?

O *twinspace* responde a esta pergunta: «Mejora del nivel de español de los alumnos. Adquisición de conocimientos socio culturales y capacidad de redactar una noticia».

Foi este o projeto que norteou o nosso trabalho de planificação das atividades letivas que constam da terceira parte deste relatório. Todos os planos foram elaborados tendo em vista a preparação/motivação dos alunos para a realização da tarefa final: a redação da notícia e posterior publicação.

2.3- Tratamento/exploração da notícia na aula de ELE

É chegado o momento de apresentarmos a concretização do nosso trabalho, na sala de aula, com os alunos do 11º ano, nível 5. Foram necessárias seis aulas para atingirmos o objetivo final que se traduziu na redação da notícia, no âmbito do *eTwinning*.

Assim, ao longo do ponto 2.3, faremos a descrição das seis aulas, indicando, para cada uma delas, os objetivos e atividades desenvolvidas, apresentando as

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

ferramentas de trabalho usadas, sob a forma de anexos. De referir também que o método de trabalho escolhido, para estas aulas, foi o trabalho em grupo, primeiro porque consideramos ser um veículo importante para a interação entre alunos, e porque é, como já referimos anteriormente, «um instrumento pedagógico poderoso para uma aprendizagem activa e participada» (2007)³⁸.

Outro fator decisivo para a escolha deste método de trabalho foi o fator tempo. Se cada aluno redigisse, individualmente, a sua notícia, necessitaríamos de mais aulas para levar a cabo o projeto em que nos envolvemos e, todos sabemos que as contingências programáticas obrigam a uma planificação cuidada de todas as atividades em que o docente se propõe participar com os seus alunos.

Aula 1

O objetivo desta aula, com a duração de 50 minutos, foi o de permitir, aos alunos, um primeiro contacto com a notícia, ensinando-lhes a sua estrutura e características.

A aula teve início com uma atividade inicial, mais lúdica, que pretendia motivar os estudantes para o trabalho que se iria seguir, além de introduzir o tema da aula. Assim, foi-lhes projetado um jogo do enforcado interativo com a finalidade de levar os alunos a descobrirem a palavra Notícia (Anexo 2a) e, por conseguinte, o tema da aula.

Em seguida, e dado que, no âmbito do projeto *eTwinning*, a tarefa a que nos propúnhamos era a redação de uma notícia, foi-lhes distribuída uma primeira ficha de trabalho (Anexo 2b), para introduzir o estudo da sua estrutura. Os alunos apenas tinham, nesta fase, de fazer corresponder os títulos, às notícias. O trabalho foi realizado em pares e, no final, foi feita uma correção da atividade com a participação de todos. Partindo da mesma atividade, foi pedido ao grupo que visse que tempos verbais eram mais recorrentes, e que atentasse na construção das frases, de modo a poderem concluir que a notícia recorria, preferencialmente, a frases simples.

A aula seguiu com o estudo e organização do *Lead*. Para isso, a professora projetou um *Lead* de uma notícia, a título de exemplo, onde apareciam as respostas às perguntas quem, o quê, como, quando, onde e porquê. Esta projeção foi seguida de uma

³⁸ Newsletter BICA: Disponível em <http://bica.imagina.pt/2007/as-vantagens-do-trabalho-em-grupo/> (Acedido a 16-02-2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

ficha (Anexo 2c) onde constava o *Lead* de uma notícia e uma tabela que os alunos deviam completar, respondendo às perguntas já referidas. Esta ficha foi posteriormente corrigida, em conjunto. Realizado o trabalho com os títulos e os *leads*, a professora projetou o esquema da pirâmide invertida, para que os alunos pudessem visualizar a estrutura completa da notícia (Anexo 2d).

Finalmente, e uma vez analisada a estrutura da notícia, foi distribuída outra ficha de trabalho (Anexo 2e) que visava o estudo do corpo da mesma. Foi pedido, aos alunos, que organizassem os parágrafos desordenados de uma notícia. Ordenado o texto e dado que a pirâmide anteriormente projetada, lhes forneceu as informações necessárias, a professora pediu-lhes que verificassem o modo como se distribuía a informação, ao longo do corpo da notícia. Para finalizar, os estudantes tiveram que escrever o título da mesma.

Concluída esta primeira aula, de introdução ao estudo da notícia, verifiquei que o grupo participou ativamente, mostrando-se empenhado. O estudo das partes da notícia foi desenvolvido por etapas, de modo a que fosse mais fácil a interiorização da sua estrutura. Os conteúdos foram apresentados seguindo a sequência própria do texto estudado, o que facilitou a sua compreensão.

Aulas 2 e 3

Nestas aulas, com a duração conjunta de 100 minutos, tínhamos em mente o reconhecimento e utilização da estrutura e características da notícia, bem como a identificação e correção de erros relacionados com a redação daquele género textual. Para levar a cabo esta missão, explorámos o conteúdo cultural «el telediario».

De modo a iniciar a aula de forma motivadora e interessante, a professora começou por dizer aos alunos que recebeu um *email* da direção do jornal *El País* (Anexo 2f), com um pedido, e que precisava do auxílio dos alunos para atender ao mesmo. O *email* foi projetado para que todos pudessem ler o seu conteúdo. No *email* podia ler-se que o jornal precisava de contratar, com urgência, um grupo de jornalistas, para fazer a cobertura de uma manifestação de mulheres e, em seguida, redigir a notícia correspondente.

Dado que o *email* referia a contratação de um grupo de jornalistas, nesta aula, impôs-se um momento de seleção dos alunos que iriam integrar o referido grupo. Para isso, a turma foi informada que teria de submeter-se a uma prova que permitiria

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

comprovar se já dominavam a estrutura e características da notícia. Então formaram-se grupos de trabalho (cada aluno retirou de um saco um cartão contendo uma letra, letra que identificaria o grupo de trabalho). Seguidamente, a professora distribuiu a cada grupo, pequenos textos (Anexo 2g) contendo erros de estrutura ou de linguagem. A cada grupo coube um texto diferente, correspondente a uma parte de uma notícia e, num primeiro momento, os textos foram lidos em voz alta, (leitura acompanhada da projeção dos mesmos).

Lidos os textos, foi pedido aos grupos que identificassem os erros presentes. Em seguida, um membro de cada grupo levantava um cartão vermelho, pedindo, assim, permissão para falar. De modo a auxiliar os alunos na correção do erro detetado, a professora deu aos alunos cartões com opções de resposta (Anexo 2g).

Uma vez que o objetivo deste exercício era o apuramento do grupo de jornalistas a ser contratado pelo *El País*, no quadro foi feita uma tabela simples onde se registaram as respostas positivas e negativas dos vários grupos, com recurso a símbolos de verificação das respostas (Anexo 2h), de modo a poder contabilizá-las, no fim da atividade. Terminada a atividade, foi entregue um diploma do «buen periodista» ao grupo vencedor (Anexo 2i). Este trabalho permitiu aos alunos e à professora, comprovar se já seriam capazes de redigir uma notícia, ou seja, se já tinham interiorizado a estrutura e características da notícia.

Em seguida, a turma foi informada que iria assistir a uma manifestação de mulheres. Foi então projetado um vídeo, com um extrato de um telejornal espanhol, da TVE, no qual se acompanhava uma manifestação de mulheres, no dia 8 de março³⁹. A escolha do tema do vídeo prendeu-se com a semelhança relativamente ao tema da notícia a redigir, no âmbito do *eTwinning*. À medida que o vídeo era projetado, os estudantes tinham de tomar notas, preenchendo uma grelha de planificação, elaborada pela professora (Anexo 2 j), onde respondiam às perguntas Quem, o Quê, Quando, Como e Porquê, de modo a poderem, posteriormente, planificar mais facilmente a notícia. Finalmente, os alunos redigiram os seus textos, com base nas informações recolhidas.

Finalizada a aula pudemos concluir que todos trabalharam com motivação e empenho. A atividade inicial permitiu que o grupo-turma se envolvesse no trabalho/estudo da notícia, de forma quase inconsciente, e sentimos que colaboraram

³⁹ Disponível em <http://www.rtve.es/alacarta/videos/telediario/mujeres-toda-espana-salen-calles-reivindicando-mas-igualdad/3032496/>. (Acedido a 17-04-2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

ativamente. No final, o facto de visualizarem o vídeo possibilitou-lhes presenciarem a manifestação, como se fossem os jornalistas que a acompanhavam. A redação da notícia decorreu sem problemas, os alunos continuaram o preenchimento da grelha de planificação (Anexo 2 j), elaborada pela professora, e daí seguiram para a criação do texto. Nesta fase constatámos que a turma já estava preparada para o passo seguinte, o da redação da notícia para o projeto *eTwinning*.

Aulas 4 e 5

Estas aulas, com a duração conjunta de 100 minutos, seriam dedicadas ao projeto que tínhamos em mão: a redação de uma notícia intitulada - “Igualdad de género ¿sueño o realidad? - com base em dados reais, fornecidos por todos os alunos europeus participantes no projeto *eTwinning*.

Tínhamos pela frente o desafio da introdução da tarefa: o grupo tinha de relembrar os dados que tinha recolhido, trabalhando, igualmente os dados publicados pelas outras duas escolas participantes. Para isso, ocorreu-nos a realização de uma entrevista. A proposta foi então apresentada (Anexo 2 k).

Foi selecionado um grupo de alunos, por meio de um sorteio de rifas (Anexo 2 l), que participou ativamente na realização da entrevista. Com o sorteio pretendeu-se selecionar os membros da equipa de investigação sobre a igualdade de género, um entrevistador e um operador de câmara. Os restantes membros seriam participantes passivos, ou seja, os espetadores atentos à divulgação dos dados apresentados durante a entrevista. Houve um tempo de preparação, passando-se depois à sua gravação, como se de um extrato de um telejornal se tratasse.

A entrevista⁴⁰ gravada (Anexo 2 m) foi posteriormente publicada no portal do *eTwinning*, para divulgação do trabalho dos alunos. Finda a atividade, foram distribuídos todos os dados do estudo, em papel, aos estudantes, organizados em grupos de trabalho, para facilitar a recolha das informações necessárias à redação da notícia. Foi, igualmente, distribuída uma grelha (Anexo 2 n) para planificação do trabalho e todos puseram mãos à obra.

Esta aula foi o culminar de algumas horas de trabalho, a que serviu para a concretização do projeto que vinha sendo preparado. Os alunos gostaram

⁴⁰ Disponível em <http://twinspace.etwinning.net/3392/materials/videos>

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE particularmente da atividade da entrevista, mostrando-se surpreendidos e mesmo intrigados, quando lhes foi apresentada a proposta de realização da mesma.

Aula 6

Finalmente, a viagem chega ao fim. Nesta última aula de 50 minutos, os alunos concluíram a redação das notícias e passaram à fase seguinte, a da revisão e correção dos textos. Dado que este trabalho implica algum afastamento por parte do autor/criador do texto, a professora propôs a troca de textos entre os diferentes grupos de trabalho. De modo a procederem a uma correta revisão dos mesmos, a docente aconselhou a turma a relembrar a estrutura e características da notícia, consultando as fichas realizadas anteriormente. Esse trabalho de consulta facilitou-lhes a deteção de falhas, nalguns casos, nas construções dos seus textos e agilizou o processo de revisão. Terminada a tarefa, os vários textos foram lidos em voz alta, para permitir a escolha da melhor notícia (Anexo 2 o), a que viria a ser publicada no jornal da escola e no portal *eTwinning*.

CONCLUSÃO

Aceitámos o desafio de levar a cabo este projeto porque acreditamos que o ensino de uma Língua Estrangeira não vive apenas dos conteúdos programáticos. Uma língua estrangeira viva, como é a língua espanhola, pede que se desenvolvam diferentes atividades, pede intercâmbios de conhecimentos, colaboração com outros, tal como defende o Programa Europeu *eTwinning*. O próprio QECR (2001: 22) refere que, no âmbito do ensino de uma LE, se deve desenvolver a capacidade de comunicação entre os cidadãos da Europa, de modo a poder alcançar-se o objetivo de uma Europa multilingue e multicultural, como se pode ler:

(...)responder às necessidades de uma Europa multilingue e multicultural, desenvolvendo de forma considerável a capacidade dos europeus comunicarem entre si, para lá de fronteiras linguísticas e culturais, o que exige um esforço bem alicerçado ao longo da vida, que deve ser

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

encorajado, visto numa base mais organizada e financiado em todos os níveis de ensino pelas autoridades competentes. (QECR: 2001; 22)

Antes da preparação das seis unidades didáticas, tivemos em mente que o texto e a sua criação são algo complexo, como pudemos constatar ao longo da segunda parte deste relatório.

O trabalho do texto exige uma tarefa prévia de planificação e posterior de revisão e correção, exige igualmente que se apresentem modelos, ao aluno, e que se crie neste a motivação suficiente para partir para o ato criador.

Hoje os estudantes não gostam particularmente de escrever, por isso, pensámos em atividades mais lúdicas, em atividades diferenciadas, capazes de os envolver no processo de aprendizagem. Este foi o nosso desafio e julgamos ter conseguido levar o projeto a bom porto.

Sabíamos de antemão que tínhamos a nosso favor o gosto do grupo-turma pelas novas tecnologias, gosto comum aos jovens de hoje. O portal *eTwinning* e o modo como o projeto está estruturado permitiu-nos cativar as audiências.

Recorremos às TIC, graças ao projeto *eTwinning* e pensámos em atividades diversificadoras, que de algum modo nos obrigassem, também a fazer uso das ferramentas e materiais que as novas tecnologias põem ao nosso dispor.

Durante o decorrer dos trabalhos de planificação sentimo-nos motivados porque tínhamos conseguido conquistar o interesse da turma. Por isso avançámos para a elaboração de materiais diversificados e inovadores. Sentimos que os alunos avançaram no estudo da notícia de forma quase inconsciente - a motivação que sentiam impeliu-os a trabalharem de forma empenhada e interessada.

Foi fantástica a criação da entrevista, com todos a executarem as suas tarefas com dedicação e, com a publicação da mesma, a turma sentiu que participava de forma ativa num projeto além fronteiras.

Com estes projetos conseguimos que os alunos desenvolvam as suas capacidades comunicativas e linguísticas. E conseguimos que trabalhem, porque fogem da «rotina» da aula normal, em que se segue uma planificação e se dá cumprimento a um programa. Constituindo uma forma de aprendizagem, o envolvimento em projetos extra-programa e planificação traduz-se numa mais valia quando queremos conquistar os discentes para o dia a dia da prática letiva.

Terminado o trabalho, a redação da notícia foi feita sem dificuldade, sendo depois publicada. Portugal, através da Escola Secundária de Pombal, deu o seu

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

contributo para o objetivo de colaboração no Programa Europeu *eTwinning*. Os alunos tiveram mais uma oportunidade de praticar a língua espanhola num contexto extraescola.

No que respeita à atividade docente, sentimos que crescemos e aprendemos algo com este projeto. O que fizemos aqui, todas as tarefas desenvolvidas e atividades criadas servirão, seguramente, de inspiração na hora de dar cumprimento a uma planificação e a um programa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrupamento de escolas de Pombal: Disponível em <http://www.espombal.edu.pt/viewPage.php?num=1> (Acedido a 15-02-2015)

Alexopoulou, A. (2010). *Tipología textual y comprensión lectora en E/LE*. Revista Nebrija de Lingüística Aplicada (2010) 9. Publicado como Acta del 14o Congreso de la Federación Internacional de Estudios sobre América Latina y El Caribe (FIEALC), Atenas, 14-16 de octubre 2009. 66-74. Disponível em https://campusvirtual.univalle.edu.co/moodle/pluginfile.php/567213/mod_resource/content/1/tipos%20de%20texto.pdf. (Acedido a 11-05-2015)

Bentes, A. C. e Mussalim, F (2001). Introdução à linguística: domínios e fronteiras, Vol. 1. São Paulo: Cortez Editora. Disponível em http://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/documentos/ativ2_2014/braganca/braganca2014/bentes%20anna%20christina.%20linguistica%20textual%201%20jair.pdf. (Acedido a 11-05-2015)

Câmara municipal de Pombal: Disponível em http://www.cm-pombal.pt/conhecer_pombal/about_pombal/acessibilidades.php (Acedido a 15-02-2015)

Cassany, D. (1995) *La cocina de la escritura*. Barcelona: Anagrama

Costa, J. (coord.) (2009). *Gramática moderna da língua portuguesa*. Lisboa: Escolar Editora

Fabri, K. M. C. e Nogueira, M. L. (2009). *Tipos e gêneros textuais: uma questão a ser repensada no livro didático*. FAZU em Revista, Uberaba, n. 6. Disponível em <http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista/article/view/26/20> (Acedido a 29-04-2015)

Faúndez, L. R., (1986). *Introducción a la lingüística del texto, I visión general*. Revista Universum Año 1. Disponível em <http://universum.otalca.cl/contenido/index-86/rojas.html>. (Acedido a 8-05-2015)

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

Fernández, C. (2002). Programa de espanhol, nível de continuação, 11º ano, Ministério da Educação. Disponível em http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/espanhol_cont_11.pdf . (Acedido a 17-02-2015)

García, V. M. e Gutiérrez, L. M. (2011). Manual de géneros periodísticos, segunda edición. Bogotá: ECOE Ediciones, Universidad de Sabana. Disponível em <https://books.google.pt/books?id=Ak0zv4wk6NAC&pg=PA39&lpg=PA39&dq=el+debate+en+torno+a+los+g%C3%A9neros+period%C3%ADsticos+en+la+prensa+nuevas+propuestas+de+clasificaci%C3%B3n&source=bl&ots=1EHElq5VHX&sig=nH7uK1HrnCZHxUe6SFIRUmzz3Jc&hl=ptPT&sa=X&ei=wWJcVZ74IcblUeP0gNAM&ved=0CEQQ6AEwBQ#v=onepage&q=el%20debate%20en%20torno%20a%20los%20g%C3%A9neros%20period%C3%ADsticos%20en%20la%20prensa%20nuevas%20propuestas%20de%20clasificaci%C3%B3n&f=false> . (Acedido a 20-05-2015)

Grajales, H. P., (2006). Comprensión y producción de textos educativos, Aula Abierta Magisterio. Disponível em <https://books.google.pt/books?id=YKw5naeVXhIC&pg=PA49&lpg=PA49&dq=Horst+Isenberg+e+o+texto&source=bl&ots=Qmfpwlvo8s&sig=33aglfYpJkA8pcR2342lk88KvTg&hl=pt-PT&sa=X&ei=TpRQVbOgKcKasgHV1ICYDA&ved=0CCoQ6AEwAQ#v=onepage&q=Horst%20Isenberg%20e%20o%20texto&f=false>. (Acedido a 11-05-2012)

<http://twinspace.etwinning.net/3392/materials/videos>

http://www.etwinning.net/pt/pub/discover/what_is_etwinning.htm/. (Acedido a 16-06-2015)

<http://www.rtve.es/alacarta/videos/telediario/mujeres-toda-espana-salen-calles-reivindicando-mas-igualdad/3032496/>. (Acedido a 17-04-2015)

Lingüística textual in Diccionario de términos clave de ELE, Centro virtual Cervantes, (1997-2015). Disponível em

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm. (Acedido a 10-05-2015)

Ministério da Educação, (2001). Quadro europeu de referencia para as línguas, 1ª edição, Edições Asa. Disponível em http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf. (Acedido a 17-02-2015)

Newsletter BICA: Disponível em <http://bica.imagina.pt/2007/as-vantagens-do-trabalho-em-grupo/> (Acedido a 16-02-2015)

Parratt , S. F. (2001). *El debate en torno a los géneros periodísticos en la prensa: nuevas propuestas de clasificación*. ZER, Revista de estudios de comunicación, nº 11, pág 293-310. Disponível em <http://www.ehu.es/zer/hemeroteca/pdfs/zer11-12-fernandez.pdf>. (Acedido a 20-05-2015)

Sánchez, J.F. e Pan, F. (1998). *Tipologías de géneros periodísticos en España. Hacia un nuevo paradigma*, Comunicación y Estudios Universitarios, Volumen 8, Valencia, 15-35. Disponível em <http://dadun.unav.edu/handle/10171/34984>. (Acedido a 19-05-2015)

Silva, S. R. (2010) *Gênero textual e tipologia textual: colocações sob dois enfoques teóricos*. SOLETRAS, Ano X, Nº 20, jul./dez.2010. São Gonçalo: 64 UERJ. Disponível em <http://www.filologia.org.br/soletras/20/06.pdf>. (Acedido a 22-05-2015)

Texto in Diccionario de términos clave de ELE, Centro virtual Cervantes, (1997-2015). Disponível em http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm. (Acedido a 10-05-2015)

Texto in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico . Porto: Porto Editora, 2003-2015. Disponível em: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/texto>. Acedido a 11-05-2011)

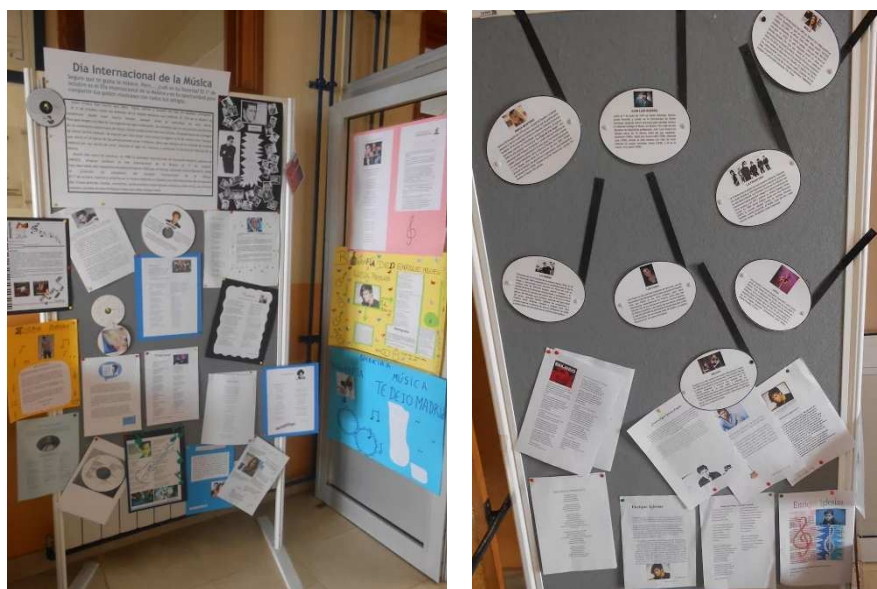
ANEXOS

Anexo I- Atividades do Plano Anual de Formação (PIF)

1 a. Atividade “El Día Europeo de las Lenguas”



1 b. Atividade “El Día Internacional de la Música”



1 c. Atividade “Día de la Hispanidad”





1 d. Atividade “Día de los Muertos”



1 e. Atividade “La Navidad”



1f. Atividade “Visita de estudo ao Sul de Espanha”



1g. Atividade ““Concurso de abanicos”, “El día de Cervantes y El día Mundial del libro” e Dia Aberto.



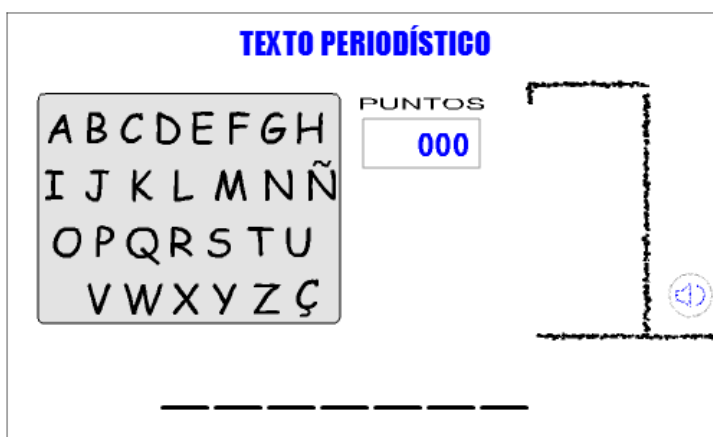
Anexo II – Aulas

Aula 1

2 a. Jogo do enforcado interativo

Descubre las palabras secretas.

[Crear ahorcado](#) | [Ver puntuaciones.](#)



Fonte: [http://www.ahorcado.net/ahorcados.php?id=5533c902bbdf5_\(criado a 19-04-2015\)](http://www.ahorcado.net/ahorcados.php?id=5533c902bbdf5_(criado_a_19-04-2015))

2 b. Ficha de trabalho

Anexo 2

Dirección-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Centro

Núcleo de estágio de espanhol
Año lectivo 2014/2015

FICHA DE TRABAJO

1-A continuación te presentamos varias noticias y varios títulos. Lee las noticias y después escoge un título adecuado a cada una de las noticias.

El organizador del ataque contra el Museo del Bardo de Túnez que costó la vida a 22 personas, entre ellas dos españoles, murió este sábado en una operación antiterrorista, según ha informado el presidente de Túnez, Beji Caid Essebsi.

Fuente:
http://www.elmundo.es/internacional/2015/03/29/551755de22601d4e048b456c.html?tid=MMOT25801&_t=el_13-04-2015

Cerca de 400 personas podrían haber perdido la vida en el naufragio de una barcaza ayer, según Save the Children. La embarcación había partido 24 horas antes desde un puerto de Libia. La denuncia la han hecho los propios supervivientes de la tragedia, unas 150 personas, que fueron rescatadas por la Guardia Costera italiana, y que llegaron esta mañana a un puerto de Calabria, en el sur del país. De confirmarse, se trataría de una de las peores tragedias en aguas del Mediterráneo desde el naufragio de una embarcación cerca de Lampedusa en el que perdieron la vida más de 300 personas en octubre de 2013.

Fuente:
http://www.elmundo.es/internacional/2015/03/29/551755de22601d4e048b456c.html?tid=MMOT25801&_t=el_13-04-2015

La comisaría europea de Competencia, la danesa Margrethe Vestager, pasará este miércoles al ataque contra el gigante estadounidense: Bruselas abrirá un pliego de cargos, el primer paso de un proceso que puede acabar en una multa millonaria, por vulnerar las leyes europeas de competencia; básicamente, por abusar de su poderío para discriminar a sus competidores en el continente.

Fuente:
[http://economia.elpais.com/economia/2015/04/13/actualidad/1429040946_686332.html \[13-04-2015\]](http://economia.elpais.com/economia/2015/04/13/actualidad/1429040946_686332.html [13-04-2015])

a) Unos 400 inmigrantes mueren ahogados tratando de alcanzar Italia

b) Europa pasa a la ofensiva contra Google

c) El 'cerebro' del atentado del Museo del Bardo, abatido junto a otros ocho terroristas islámicos

Fonte: criado pela professora estagiária

2 c. Ficha de trabalho sobre o Lead

Anexo 3

1. Observa el modelo de entradilla de la noticia que te proponemos y subraya en el texto la información que aparece en el recuadro.

El 'cerebro' del atentado del Museo del Bardo, abatido junto a otros ocho terroristas islámicos

El organizador del ataque contra el Museo del Bardo de Túnez que costó la vida a 22 personas, entre ellas dos españoles, murió este sábado en una operación antiterrorista, según ha informado el presidente de Túnez, Beji Caid Essebsi.

Fuente: [http://www.elmundo.es/internacional/2015/03/29/5517b5de22601dde048b456c.html?cid=MGNT33801&_kw=el_c\(13-04-2015\)](http://www.elmundo.es/internacional/2015/03/29/5517b5de22601dde048b456c.html?cid=MGNT33801&_kw=el_c(13-04-2015))

QUIÉN	el organizador del ataque
QUÉ	murió
DÓNDE
CUÁNDO	este sábado
CÓMO	en una operación antiterrorista
POR QUÉ	fue el organizador del ataque contra el Museo Bardo

2. Ahora lee la siguiente noticia y completa la tabla con los datos que caracterizan la estructura de la entradilla de las noticias. Para ello, sigue el ejemplo del modelo anterior.

Europa pasa a la ofensiva contra Google

Un informe revela una visión crítica del regulador de EE UU sobre Google

La comisaria europea de Competencia, la danesa Margrethe Vestager, pasará este miércoles al ataque contra el gigante estadounidense: Bruselas abrirá un pliego de cargos, el primer paso de un proceso que puede acabar en una multa millonaria, por vulnerar las leyes europeas de competencia; básicamente, por abusar de su poderío para discriminar a sus competidores en el continente.

Fuente: [http://economia.elpais.com/economia/2015/04/14/actualidad/1429040948_698332.html\(13-04-2015\)](http://economia.elpais.com/economia/2015/04/14/actualidad/1429040948_698332.html(13-04-2015))

QUIÉN	
QUÉ	
DÓNDE	
CUÁNDO	
CÓMO	
POR QUÉ	

La profesora en prácticas: Cláudia Peça

Fonte: criado pela professora estagiária

2 d. Ficha informativa (pirâmide invertida)

LA PIRÁMIDE INVERTIDA



Fuente: [https://lenguajenoticiero.wordpress.com/la-piramide-invertida/\(13-04-2015\)](https://lenguajenoticiero.wordpress.com/la-piramide-invertida/(13-04-2015))

2 e. Ficha de trabalho sobre o corpo da notícia

Anexo 5



Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
Direção de Serviços da Região Centro

Núcleo de estágio de espanhol
Ano letivo 2014/2015



Agrupamento de Escolas de Pombal

FICHA DE TRABAJO

1-Basándote en el esquema sobre la estructura de la noticia que acabamos de presentar, ordena la noticia siguiente:

.....

<input type="checkbox"/> La decisión del Supremo afecta a todos aquellos trabajadores (sin discriminación de género) que estuvieron empleados en el consistorio a partir de 2004. (...)	<input type="checkbox"/> Un grupo de antiguas empleadas del Ayuntamiento de Birmingham acaba de protagonizar un hito en la batalla por la igualdad de salarios, al ver reconocido su derecho a reclamar las pagas extraordinarias percibidas por otros trabajadores mientras que a ellas les fueron denegadas. El Tribunal Supremo, la máxima instancia judicial del país, les dio ayer la razón en una sentencia que sienta precedente en el Reino Unido y abre la vía a otras reclamaciones similares.
<input type="checkbox"/> El consistorio de la segunda ciudad británica más poblada ha perdido un litigio al que intentó despojar de todo sesgo sexista, alegando en su defensa que las 174 trabajadoras afectadas sobrepasaron el margen de seis meses estipulado para solicitar las bonificaciones salariales. Por encima de ese tecnicismo, las cocineras, limpiadoras, encargadas de mantenimiento y cuidadoras que suscribían la demanda adujeron que el Ayuntamiento no tuvo en cuenta ese plazo de tiempo a la hora de abonar las pagas a los compañeros que desempeñaban labores "tradicionalmente masculinas" (basureros, trabajos en obras públicas, sepultureros...).	<input type="checkbox"/> El Ayuntamiento de Birmingham (dirigido por los laboristas) reaccionó a la sentencia subrayando su compromiso con la "igualdad en el puesto de trabajo" y garantizando que extraerá las debidas consecuencias de la sentencia.

Fuente: http://sociedad.elpais.com/sociedad/2012/10/24/actualidad/1351102024_995686.htm [adaptado 13-04-2015]

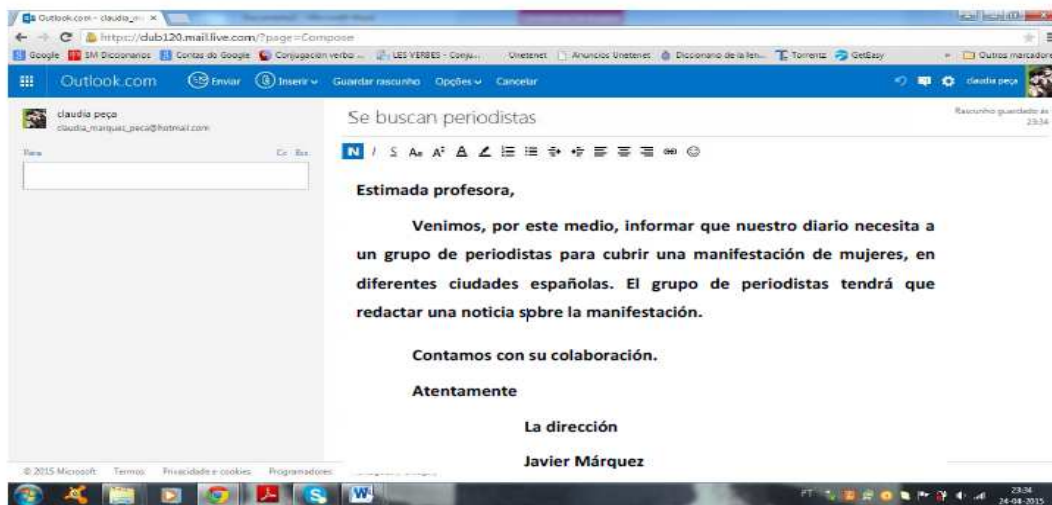
2- A esta noticia le falta un titular ¿Qué titular le pondrías?

La profesora en prácticas: Cláudia Peça

Fonte: criado pela professora estagiária

Aulas 2 e 3

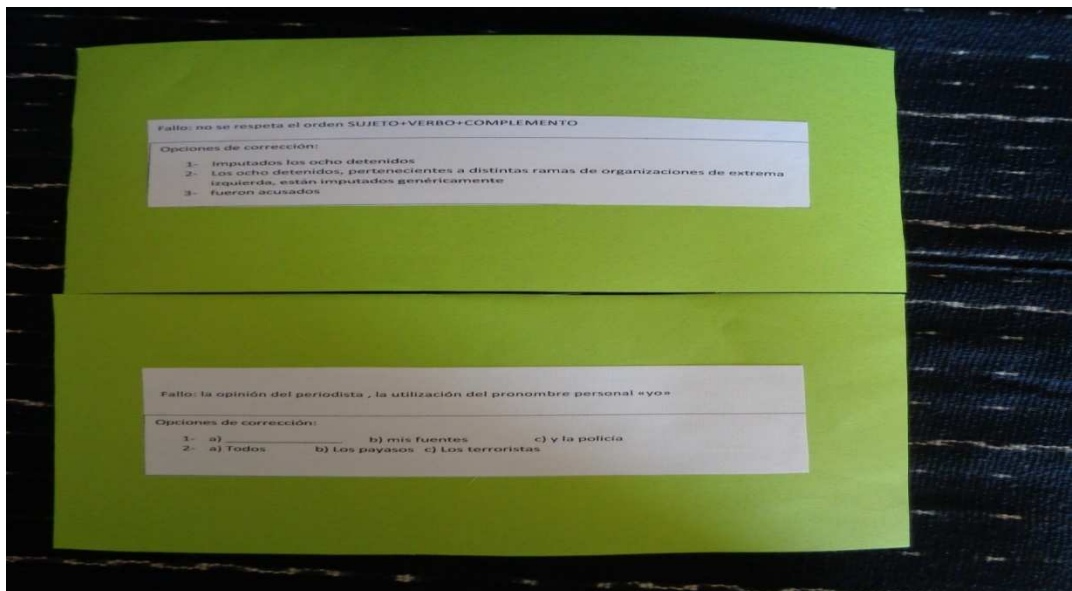
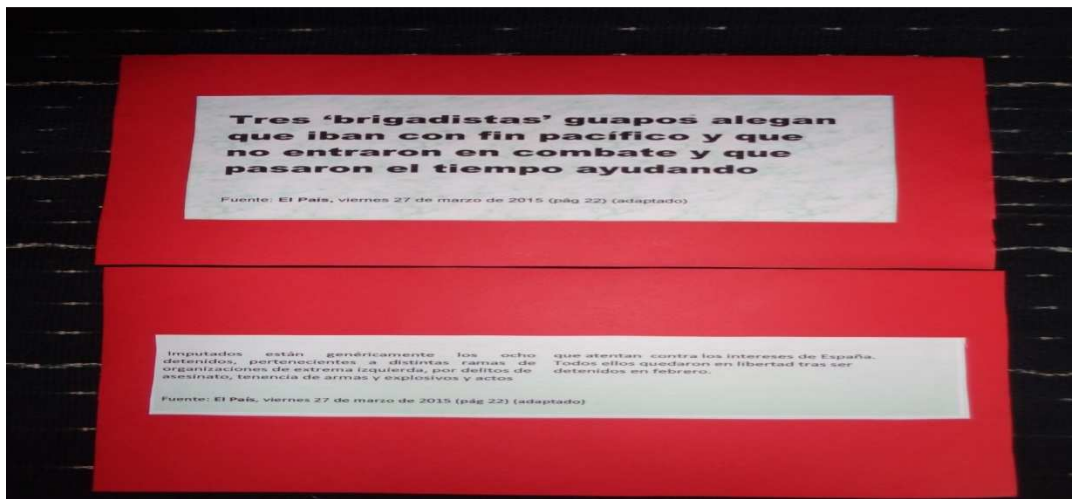
2 f. Ficha: correo electrónico



Fonte: criado pela professora estagiária

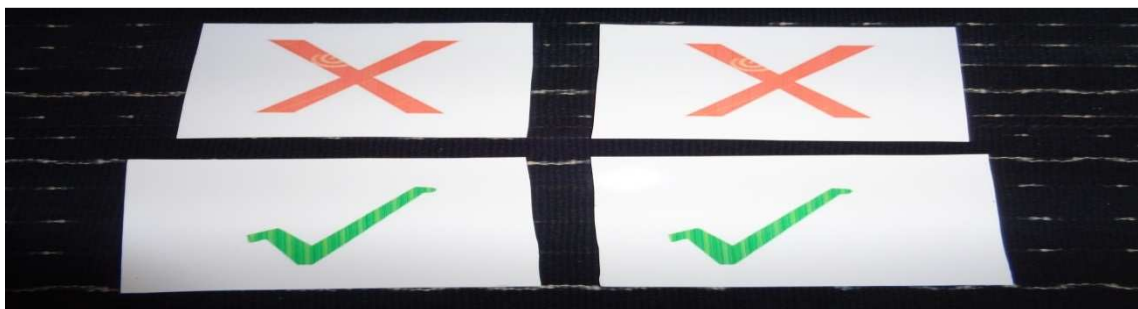
O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

2 g. Atividade lúdica com pequenos textos em cartolinas e opções de resposta



Fonte: criado pela professora estagiária

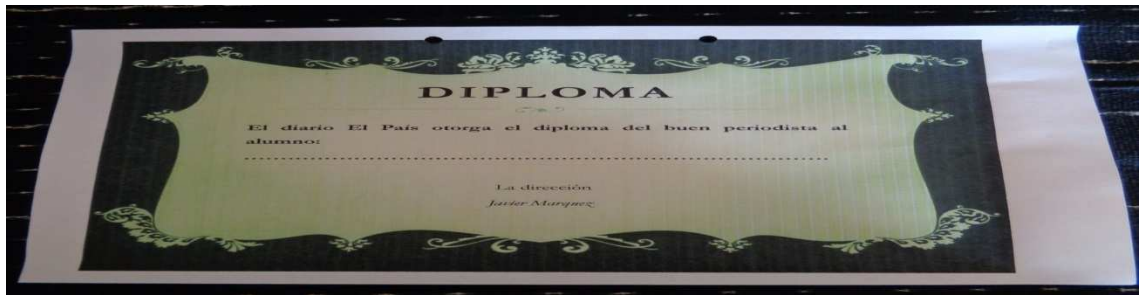
2 h. Símbolos para verificação de respostas



Fonte: criado pela professora estagiária

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

2 i. Diploma do «buen periodista»



Fonte: criado pela professora estagiária

2 j. Grelha de planificação



PLANIFICACIÓN DE LA NOTICIA

TITULAR	
ENTRADA (LEAD)	
QUIEN	
QUÉ	
CUÁNDO	
DÓNDE	
CÓMO	
POR QUÉ	
CUERPO DE LA NOTICIA	

¡OJO! Al redactar tu texto intenta hacerlo con corrección (ortografía, sintaxis...), cohesión (oraciones, párrafos, puntuación, conectores...), coherencia (búsqueda de relevancia, información explícita e implícita) y adecuación (adopción de un lenguaje adaptado a la situación comunicativa).

La profesora en prácticas: Cláudia Peça

Fonte: criado pela professora estagiária

Aulas 4 e 5

2 k. Proposta de trabalho



Fonte: criado pela professora estagiária

2 l. Sorteio de rifas



Fonte: criado pela professora estagiária

O género textual notícia ao serviço da expressão escrita na aula de ELE

2 m. Entrevista (início)



Fonte: adaptado pela professora estagiária

2 n. Grelha de planificação



PLANIFICACIÓN DE LA NOTICIA

Antes de empezar tu trabajo, acuérdate de:

- la finalidad del texto
- los destinatarios a los que se dirige
- del tipo de texto (informativo), su estructura y características
- de las normas del lenguaje periodista

TITULAR	
ENTRADA (LEAD)	
QUIÉN	
QUÉ	
CUÁNDO	
DÓNDE	
CÓMO	
POR QUÉ	
CUERPO DE LA NOTICIA	

¡OJO! Al redactar tu texto intenta hacerlo con corrección (ortografía, sintaxis...), cohesión (oraciones, párrafos, puntuación, conectores...), coherencia (búsqueda de relevancia, información explícita e implícita) y adecuación (adopción de un lenguaje adaptado a la situación comunicativa).

La profesora en prácticas: Cláudia Peça

Fonte: criado pela professora estagiária

Aula 6

2 o. Notícia

Los alumnos de español de escuelas de Portugal, Francia e Italia, con edades entre los 15 y los 18 años, realizaron un estudio comparativo sobre la igualdad de género en sus familias y ciudades, en el ámbito del programa *eTwining*, durante el año lectivo 2014/2015.

Las ciudades de las escuelas que participaron en el estudio fueron Besançon (Francia), Pombal (Portugal) y Viareggio (Italia). Con la realización del trabajo, los estudiantes han mejorado la lengua extranjera adoptada en el proyecto y por ellos estudiada como segunda lengua, el español; han adquirido conocimientos socioculturales y han comunicado con los otros participantes, elaborando vídeos, escribiendo correos electrónicos, comunicando por chat.

En Portugal, el nivel de estudios de las madres es más elevado que el de los padres, una vez que la gran mayoría tiene diploma de secundaria y superior (93%). Pero, al contrario, en las categorías socio profesionales, los padres están en ventaja pues se observa más paro en las madres y profesiones más intelectuales en los padres.

En Francia, al nivel de los estudios, la mayoría se ha quedado con el bachillerato. En relación a los empleos, los padres y las madres son casi todos activos, cerca del 91% y el 3% son estudiantes, o sea, son activos tanto los padres como las madres.

En Italia, las madres tienen un nivel de estudios más elevado que los padres. En lo que respecta a las categorías socio profesionales, las madres son mayoritariamente obreras y un tercio tiene profesiones intelectuales. Al contrario, los padres, en su mayor parte, tienen trabajos intelectuales y el 40% son obreros.

En el ayuntamiento de Pombal, la mayoría son hombres. De los seis hombres, uno de ellos es el alcalde, Dr. Diogo Mateus, y los restantes son concejales (5 hombres y tres mujeres). Hablando del nivel de estudios, podemos observar que todos son licenciados en diferentes carreras.

Los alumnos del 11º curso de español

Escola Secundária de Pombal